

gar-lhe cem mil reis mensal, cuja quantia seria augmentada, conforme o desenvolvimento do trabalho.

Quanto as relações do seu Pastorado com esta Cong. será entregue ao seu criterio e amor christão, que será a continuação do seu amor entre nós.

No dia 23 de Março tivemos a reunião de membros, presidida pelo pastor, estando presentes quasi todos os membros.

Nesta sessão foram apresentados dois candidatos, os quaes depois de examinados foram recebidos como membros da Igreja.

Pedio exoneração de secretario o irmão Idomineo Antunes Martins, que mudou-se para Sant'Anna de Japuhya, onde acha-se estabelecido.

A congregação sente a sua ausência, tendo lançado em acta um voto de agradecimento pelos bons trabalhos que prestou como secretario da Congregação. Foi substituído pelo irmão Antonio Carvalho.

Após a sessão tivemos um substancial sermão, pelo Pastor, o qual muito agradou a todos, findo o qual foram baptisados os candidatos Antonio Alves de Azevedo e sua esposa d. Maria Araújo de Azevedo, e celebrada a Ceia do Senhor. — O correspondente

Noticias diversas

REV. BERNARDINO C. PEREIRA—Regressou de Montevideo, no dia 19 do fluente, o Rev. Bernardino C. Pereira, director interino desta revista.

S. S. esteve em Piriapolis e em Montevideo, onde tomou parte na Convenção das A. C. Moços e no Congresso Christão. Noutro local deste numero publicamos as impressões que s. s. trouxe desses Congressos, em que foram estudados assumptos de grande importancia, no que concerne a obra evangelica na America do Sul.

Nosso director voltou bem forte e bem disposto, tendo a felicidade de encontrar sua exma. esposa e filhinho em perfeita saude.

Bemvindo seja.

A CONVENÇÃO—O nosso redactor secretario, por motivo de doença, deixou

de escrever para este numero o artigo promettido no numero passado, subordinado ao titulo á margem.

Este artigo será publicado no numero 15 de Maio proximo.

CONGREGAÇÃO DE PEROBAS—No proximo domingo, 3 de Maio, será organizada em igreja autonoma, a Congregação de Perobas, no Estado do Rio de Janeiro. O acto de organização será presidido pelo Presidente de nossa Junta, dr. Antonio Marques, e assistido por diversos ministros, presbyteros e diaconos, alem de muitos outros irmãos e amigos.

Este periodico será representado pelo redactor secretario.

«O CRISTÃO» — COMO DESEJAMOS TERMINAR ONOSSO MANDATO SEM «DEFICIT» AFIM DE NÃO CREAR DIFFICULDADES AOS NOSSOS SUCCESSORES, ROGAMOS ENCARCERAMENTE A TODOS OS ASSIGNANTES EM ATRAZO A FINEZA DE MANDAREM SALDAR IMMEDIATAMENTE SEUS RESPECTIVOS DEBITOS. RECOMMENDAMOS AOS NOSSOS QUERIDOS AGENTES MAIOR ACTIVIDADE NESTES ULTIMOS DIAS DE GESTÃO.

PEDIMOS AOS QUE TÊM MAIS SYMPATHIAS COMNOSCO ENVIAREM SUAS OFFERTAS, PELAS QUAES FICAREMOS DESDE JÁ MUITO GRATOS.

Igreja de Magé

Sabemos que esta Igreja dará inicio as obras de sua Casa de Oração no proximo mez de Maio.

A maior diffculdade—que consistia em conseguir um constructor de confiança—já foi vencida, e aliás com grande vantagem para a Igreja, de forma que os irmãos que constituem esta communidade se sentem ufanos e assim podem trabalhar com tranquillidade na aquisição dos meios, de forma a não permittir que a obra pare por um momento.

O constructor será o nosso irmão e assignante sr. Albino Moreira, a quem damos sinceros parabens pelo seu gesto altamente christão, e bem assim a Igreja de Magé, que, de dia para dia, está recebendo bençams das mãos do Senhor.

«O Christão» pede as sympathias dos crentes do Rio e de outras partes do Brasil para com esta obra.

O CRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégamos a Christo»

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Bernardino C. Pereira—Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Duas Palavras

Quando accetamos a honrosa incumbencia com que nos distinguui a 5a. Convenção das nossas igrejas, reunida nesta Capital, em 1923, collocando-nos a testa deste periodico, o fizemos mais confiados em Deus do que em nossas proprias forças e recursos, e ao mesmo tempo convencidos de que, não obstante as luctas e difficuldades que iriamos defrontar, sahiriamos «mais do que vencedores por Aquelle que nos amou».

A experiencia de um biennio de administração tinha sido mais do que sufficiente para avaliarmos de quanta coragem se necessita para arcar com tarefa tão tremenda, qual seja a de redactores de um periodico evangelico, por signal de tradições honrosas, que cumpre zelar, e por outro lado orgam de varias Igrejas, organisadas com multiplos departamentos e constituídas de pessoas de todos os temperamentos e condições sociaes.

De ante-mão sabiamos de tudo isto, entretanto, não vacillamos, uma vez que nos chamava a voz do Mestre, convidando-nos a cooperar na extensão do seu Reino, por meio da imprensa christã. E, nessa comprehensão, reentrámos na liça, com os corações prenhes de jubilo e ao mesmo tempo ufanos por sermos achados dignos para tão importante mister.

Quando mais intensa era a nossa lucta, eis que cruza as armas de combate, a chamado do Mestre, o nosso distincto companheiro e então Director, o saudosissimo Dr. Souza.

Alanceados com tão doloroso golpe,

mergulhados na mais profunda dor, inexprimiveis em palavras, ficamos por algum tempo desfallecidos, deplorando tão enorme perda para nós e para o Reino do Senhor.

Jamais passou pela nossa imaginação partida tão prematura, de sorte que a nossa primeira impressão foi que estava finda a nossa tarefa, com a retirada do «servo fiel», considerado, sem favor algum, o leader do congregacionalismo brasileiro.

Comtudo, desejamos ser confortados em transe tão difficil, e é justamente quando a Providencia de Deus nos indica a nova estrada a percorrer e a tarefa que nos cumpria realizar, á qual o nosso companheiro extinto prestou, em vida, o maximo do seu talento e de suas energias.

E assim succedeu.

Agora temos chegado ao fim de nossa gestão, sendo que o presente numero é o ultimo de nossa responsabilidade, cabendo á Sexta Convenção escolher os nossos successores para o biennio proximo.

Aqui finda a nossa jornada pelas lides da imprensa evangelica, e é com prazer infundo que exclamamos: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Gratos pela multidão de sympathias de que fomos alvos, embóra immerecidamente, da parte dos nossos assignantes e amigos das varias igrejas da nossa União, desejamos dar-lhes duas palavras de gratidão e despedida.

Nossa primeira palavra é de profundo agradecimento ao nosso bondoso Pae pelas bençams quotidianas que rece-

bem os de Suas mãos, não obstante as falhas que, por certo, devera notar em nosso humilíssimo trabalho. Ao Dador de Todo Bem seja dada toda a honra e glória pelo pouco que conseguimos fazer em prol do Seu Reino, tendo como veículo a imprensa cristã.

E aos queridos irmãos em Christo, companheiros á Patria Celeste, os quaes, de maneiras diversas, nos estenderam a sua sympathia e auxilio nos momentos trevósos por que algures passámos, não permittindo que de todo desanimássemos; ás igrejas, Escolas Dominicaes e amigos particulares que, no momento opportuno, vieram ao encontro das nossas necessidades, hypothecamos o preito sincero do nosso reconhecimento, desejando a todos as mais ricas bençãos de Jeóvah, pois só Elle conhece o esforço de cada um e sabe fazer justiça.

Aos caros confrades que nos honraram com o seu estímulo, permutando connosco, ficamos também muito agradecidos.

A' firma Baptista de Souza e seus auxiliares, todos amigos d'«O Christão», endereçamos, outrossim, as nossas homenagens de respeito e gratidão.

Adeus, irmãos e amigos. O Senhor seja connosco e nos aperfeiçoe para toda boa obra. Amem.

A REDACÇÃO.

Missão Evang. em Portugal

A GRANDE REUNIÃO DO DIA 20,
NA IGREJA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1925.
Presado irmão e amigo:

A Missão Evangelisadora do Brasil e Portugal, sem grandes reclamaes, mas antes passando quasi como ignorada por muitos dos nossos crentes, tem desenvolvido as suas actividades no Brasil e em Portugal tanto quanto lhe tem sido possível fazer, pagando alugueis de casas, subsidios a evangelistas e Pastores, despesas de viagens etc.

Agora mesmo o pastor Sr. José Ramalho vai partir com sua familia para Portugal (principios de Junho se Deus o permittir) para ficar alli alguns annos ao serviço da Missão, para o desenvol-

vimento na Patria Luza, da causa do NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

A Missão gasta annualmente cerca de uns quinze contos e vive unicamente da contribuição voluntaria dos amigos que sympathisam com o seu trabalho.

Se o irmão ainda não teve o grande privilegio de concorrer, ainda que com pequena quantia para este trabalho, pedimos que apresente o seu caso ao SENHOR e que aguarde a resposta sobre se deve ou não contribuir.

AOS CRENTES PORTUGUEZES:

E' duplo dever dos crentes portugueses contribuirem mensalmente ou annualmente para a Missão, porque ella se interessa muito e dispende a maior parte dos donativos que recebe, com a evangelisação em Portugal. Todos os crentes, e principalmente os portugueses devem sympathisar e auxiliar monetariamente a Missão.

Na quarta-feira, 20 de Maio, ás 19 1/2 horas na Grande Assembléa annual e publica á rua Camerino, 102, haverá um bom programma com boas noticias do trabalho; dialogo por creanças, canticos, chá, doces etc., e será aberta a GRANDE SUBSCRIPÇÃO ANNUAL voluntaria para esse trabalho. Além dessa subscrição serão recebidas as formulas de compromissos mensaes durante 12 mezes. Esperamos dos irmãos a maior liberalidade, porque DEUS ama ao que dá com alegria. Devemos dar ao Senhor conforme as bençãos que d'ELLE tivermos recebido.

Vinde todos á Grande Assembléa annual.

Quarta-feira, 20 de Maio, ás 19 1/2 horas.—(a) A. TELFORD, presidente.

Programma da grande reunião annual á realizar-se no dia 20 de Maio de 1925, ás 19h.30

- 1º) Hymno pela congregação.
- 2º) Oração—Pastor Jonathas de Aquino.
- 3º) Leitura da Escripura Sagrada, Rev. Alfredo Azevedo.
- 4º) Hymno pelo côro da Igreja.
- 5º) Leitura do balancete pelo The-soureiro.
- 6º) O trabalho do meu campo, no Est. do Rio—Pastor Mel Marques, 10 minutos.

- 7º) Hymno pelo departamento dos Moços.
- 8º) O meu plano de acção em Portugal—Pastor José Ramalho, 10 minutos.
- 9º) Solo—senhorita Idalina Fraga.
- 10º) Dialogo entre creanças.
- 11º) Informações sobre o trabalho pelo presidente da Missão Evangelisadora.
- 12º) Privilegios e deveres de contribuirmos para a Missão—Rev. Pedro Campello, 15 minutos.
- 13º) Hymno pelo departamento das moças.
- 14º) Oração e benção.
- 15º) Chá e doces.

Congresso de Montevideo

II

Na manhã do dia 31 de Março occupa a tribuna o Dr. Sanders e apresenta o informe sobre «A Educação». A sessão da tarde foi dedicada ao estudo sobre «O Evangelismo», cujo informe foi apresentado satisfatoriamente pelo Rev. Dr. Matathias dos Santos, da Igreja Presbyteriana de São Paulo.

O Congresso ouviu com interesse o que as igrejas de nossa União estão fazendo e o modo como proseguem a obra da evangelisação, tanto aqui como em Portugal sem auxilio de Juntas estrangeiras e de missionarios. Foi relatado que o nosso modo de evangelizar é por meio da prégação directa do Evangelho «como o poder de Deus para salvação de todo o que crê», e o Congresso apreciou bastante o progresso de nossa denominação da primeira convenção a esta parte, pois as igrejas triplicaram e quasi se deu o mesmo com o ministerio. Deu-se grande realce ao logar das sociedades biblicas na obra da evangelisação que seria difficilima sem a Bíblia.

No dia seguinte tratou-se do Movimento Social na America do Sul e successivamente foram estudados e discutidos assumptos de alta relevancia como «Os Indios da America do Sul, Salubridade, A Igreja na Comunidade, Educação Religiosa, Literatura, Relações entre os trabalhadores estrangeiros e nacionaes, Problemas Religiosos Especiales e Cooperação e Unidade».

Ouvimos com interesse tudo quanto os trabalhadores da grande Seára estão realizando na Europa e nas Americas e, comparando os trabalhos de outras partes com o do Brasil, ficamos convencidos de que, a despeito de nossa fraqueza, o Senhor tem coroado os nossos pequenos esforços de tal maneira que grande parte dos irmãos que ouviram algo do trabalho nacional ficaram admirados do que temos conseguido quer na evangelisação quer na cooperação. A exposição de trabalhos dos collegios do Brasil, da Escola Dominical e do Hospital Evangelico foi muitissimo apreciada. Num espelho lia-se o seguinte: «O Hospital Evangelico do Rio de Janeiro é a cooperação christã em fórma de Caridade».

Uma bella conclusão do Congresso sobre a evangelisação é a expressão maxima do nosso systema. a) Levar almas a Christo. b) Organizar-as em congregações e tão depressa quanto seja possível organizar-as em igrejas autonomas que se sustentem, governem e propaguem por si mesmas. Taes congregações e igrejas devem, tanto nas cidades como no interior, ensinar sempre e somente o Evangelho puro, sensível e cabal conforme a Palavra de Deus. O Congresso approva o reconhecimento universal da transformação de individuos e familias pelo poder do Evangelho, e julga necessario despertar o interesse pelos ensinamentos de Jesus Christo».

Causou profunda impressão o trabalho entre os indios, e especialmente no Perú, alguns a quinze mil pés de altura sobre o nível do mar, onde o ar é escasso e por isso alguns missionarios têm soffrido perturbação mental, que somente cessa depois de dois ou tres mezes e em logar mais baixo. Ali porem ha trabalho abençoado e prospero.

O Congresso recommenda a todas as denominações para usar o titulo denominacional, como fazemos, dentro de parenthesis, usando por exemplo, o titulo—Igreja Evangelica do Brasil—(Presbyteriana) etc.

Tratou-se da necessidade de começar-se o trabalho entre os leprosos, de desenvolver o já começado entre os indios, e de combater-se sem tréguas o jogo, a prostituição, o alcool e o analfabetismo. Outra recommendação expressa o profundo interesse do Congresso

nos movimentos que têm em vista aplicar os princípios de Christo no sentido de melhorar a vida physica, social, intellectual e moral dos membros da comunidade, assim como as das condições e influencias do ambiente.

Terminando este ligeiro relatorio da obra do Congresso que será enfechada em dois grossos volumes, para aqui transcrevo um trecho dum relatorio «Supprimir a religião é mutilar o Homem. A religião é o principio mais poderoso para o desenvolvimento da humanidade. Por maiores que sejam todos os outros beneficios prestados a America do Sul o principal, o mais importante e valioso, é approximar os corações dos individuos e da collectividade social aos ensinamentos de Jesus Christo, levando-os a serem fieis á Sua pessoa e aos seus objectivos».

BERNARDINO PEREIRA.

Igreja Santista

EXTRATO DO RELATORIO DO PASTOR REV. FORTUNATO LUZ

As notas que se seguem, si não traduzem o uso exacto de nossas possibilidades e melhor aproveitamento de oportunidades revelam, entretanto, em confronto com relatorios anteriores, mais algum avanço nesta parte do campo em que mourejamos.

Abstendo-nos de commentarios e detalhes de somenos importancia, na vida de nossa igreja, neste periodo de nossa gestão, damos este resumo de informações.

1.—ROL DE MEMBROS—Recebidos á communhão, 29; excluidos, 2; eliminados, 1; demissorias, 4; certificados, 6.

2.—CEREMONIAS—Casamentos, 5; officios funebres, 8; apresentação de creanças, 14.

3.—PULPITO—Alem do pastor occuparam o pulpo, periodicamente, os irmãos: Presbytero Antonio Gloria, Rev. F. Holms e os irmãos Augusto d'Avila, Guilherme Guter e Calvino Leite. De visita a nossa Igreja ou de passagem pela nossa cidade trouxeram-nos edificantes mensagens os revds. Jo. é Nogueira,

ra, Bernardino Pereira, Midori Kobayaschi, Simão Salem, Mac Intyre e o estudante sr. Oscar Leite Alves.

4.—SERVIÇO POSTAL—Visitas, de preferencia. Aos faltosos e aos doentes —Sermões doutrinaes, aos domingos, de manhã e estudo systematico de um dos evangelhos, ás quartas-feiras. Conferencias dominicaes, á noite.

5.—NOTA—No serviço de visitas auxiliou, durante algum tempo, o rev Holms.

6.—RESOLUÇÕES DA IGREJA—Permittir ao pastor para assumir a direcção technica do Instituto Evangelico Santista; Eleger auxiliar do pastor, nas visitas, o evangelista sr. Holms e ordenal-o presbytero; fazer-se a publicação destas notas no «O Christão»; usar-se na celebração da Santa Ceia, sempre que fôr possível, o succo de uvas; solicitar da Sociedade E. C. a mudança do dia de suas reuniões para ás quartas, na terceira semana de cada mez; enviar aos membros cartas circulares, no sentido de diminuir o numero dos faltosos á Santa Communhão; mudar as reuniões da Igreja para ás sextas-feiras; permittir que a Liga Juvenil se transformasse em Esforço Christão Juvenil.

7.—MUSICA SACRA—Por algum tempo dirigiu o serviço de canticos, o então evangelista, sr. Holms. Actualmente, está esse serviço ao encargo do pastor. Nas funções de organista esteve, a irmã senhorinha Guiomar Monteiro.

8.—REUNIÕES DA IGREJA—Houve as regulares e as assembléas determinadas pelos estatutos e varias sessões extraordinarias, todas presididas pelo pastor.

9.—SESSÕES DE OFFICIAES—Regularmente se reuniram em sessão anterior e preparatoria á sessão de Membros.

10.—ESTATUTOS—Foram reformados os da Sociedade de Senhoras, da Escola Dominical e presentemente, se cogita da reforma dos estatutos da Igreja, de molde a attender ás exigencias do trabalho.

11.—SOCIEDADES—Sempre estão em actividade as sociedades de Senhoras, Esforço Christão de Adultos e dos Juvenis. Respectivamente, contam o seguinte numero de socios: 53, 40 e 20. Total—113.

Esperamos, brevemente, duplicar este total, por meio de uma campanha.

A primeira, isto é, a Soc. de Senhoras entrou para a Igreja, por diversas vezes com uma respeitavel somma; a segunda, tem tomado a si o encargo da evangelisação dos bairros de Villa Belmiro e Macuco, onde mantem pontos de pregação.

12.—COOPERAÇÃO—Tomámos parte em diversas festas da A. C. de Moços de Santos e a ajudámos, materialmente, no que nos foi possível; ao Instituto Evangelico auxiliamos com o nosso trabalho e dinheiro; ás igrejas de outras denominações manifestámos nossas sympathias e trabalhamos em commun nos serviços de feição interdenominacional; fizemos parte da União Geral das I. Evangelicas de Santos e fomos assíduos ás suas reuniões.

13.—INSTRUÇÃO—Temos auxiliado á diversas creanças pobres que não podem pagar toda a mensalidade do Instituto, por intermedio de uma lista, a cargo do irmão, d. Rosalina Sampaio.

13.—E. DOMINICAL—Alumnos nas varias classes e Departamentos, 216; matricula central, 124; professores, 18; officiaes, 10; frequencia media, 120; departamentos, 3; classes organisadas, 2; classes suburbanas, 3; classe normal, 1; contribuições, 1:209\$300.

14.—FREQUENCIA — Media: Em 1922, accusava, 71; em 1923, era de 73 e em 1924 accusou 80.

NOTA—A frequencia é annotada logo no principio do sermão.

15.—CANDIDATO—O auxilio moral e material prestado ao rev. Augusto d'Avilla, até a conclusão dos seus estudos, foi mantido.

16.—REFORMA DA CASA DE ORAÇÃO OU NOVO TEMPLO—Ha idéa de se reformar a casa actual em estylo de templo ou se erigir outro.

A commissão que iniciou a

campanha levantou 6:534\$000, em poucos mezes.

17.—«O CHRISTÃO»—Alem das assignaturas conseguidas pelo pastor temos enviado collectas e auxilios desde 1922, na importancia de Rs. 486\$200,

18.—HOSP. EVANGELICO — Temos demonstrado nossa sympathia a esta instituição enviando, periodicamente, algum auxilio. Durante nossa gestão temos remetidos a importância de Rs. 434\$000.

19.—REUNIÕES DEVOCIONAES—A's sextas feiras a Igreja se reúne para oração e uma vez por mez o Esforço Christão realisa uma reunião de consagração.

20.—FINANÇAS—Algumas notas do ultimo movimento dão o seguinte: Sustento pastoral, 6:000\$000; Escola Dominical, 3:710\$550; Fundo de construcção, 6:534\$000; Seminario, 825\$300; Sociedades, 3:615\$720; Propaganda, 62\$000; Benificencias, 147\$250; Instituto, 612\$000; Eventuaes, 380\$000.

21.—DIVIDA —A' exma. sra. d. Christina Oliveira deviamos 7:000\$000, resto da hypotheca do predio onde nos reunimos. Pagámos 3:500\$000 e fomos perdoados do resto da divida. A' presada irmã, viuva do saudoso irmão, sr. Domingos de Oliveira, por carta, manifestámos o nosso sincero agradecimento.

22.—SUGGESTÕES—a) visitas dos officiaes aos membros; b) visitas semanais dos professores aos alumnos; c) cultos domesticos em todos os lares christãos; d) orações pelo pastor e pela Igreja; e) sociabilidade christã; agrado aos novos e interessados; f) boa musica: hymnos bem ensaiados a 4 vozes; g) abertura, sem demora, de novos pontos de pregação — Macuco e outros lugares de Campo Grande, ainda não occupados; h) contribuições de todos os membros; i) frequencia assidua aos cultos; j) cada membro trabalhando com zelo e dedicação para a sua propria igreja; k) uma bibliotheca variada franqueada aos visitantes e aos novos; commissão de propaganda pelo livro, pelo folheto e pelo jor-

nal; 1) festas intimas promovidas pelas sociedades de nossa igreja. Deus abençoe estas suggestões e sejam mesmo um programma a ser fielmente executado durante o corrente anno ecclesiastico.

Santos, Abril 1925.

FORTUNATO LUZ.

Reinaldo Hecke

Quando recentemente estivemos em Curitiba, em janeiro do corrente anno, fomos alvo de muitas deferencias e manifestações de carinhoso affecto por parte de todos os crentes com quem tivemos contacto e de todas essas expressões de espontanea e sincera amizade, não foram de menos valor para conforto de nossa alma, as que nos dispensou a familia Hecke, mórmente, o seu querido e digno chefe, Sr. Reinaldo Hecke.

Sentimo-nos sempre bem em todos os lares onde chegavamos, com todos com quem tínhamos occasião de nos encontrar, mas ao travarmos relações com o velho Reinaldo, nossa alma sentiu-se attrahida á sua sympathica e veneranda individualidade de um modo todo especial.

E por que essa attracção de affecto quasi irresistivel?

Porque ao apertal-o sobre o peito sentimos logo o palpar de uma alma meiga e singela. Porque ao ouvir a sua conversação, ao observar os seus gestos e constatar o affecto respeitoso que lhe consagravam os membros de sua numerosa familia e conhecidos, convencemo-nos logo de estar em contacto com um desses corações simples e dados ao bem, tão raros nestes dias de competição e de utilitarismo.

Pois bem, mesmo no dia em que por varias vezes atravessaram o nosso espirito gratas e suaves remenicencias de seus modos lhanosos, de seus actos de bondade e carinho extremoso dispensado á fiel companhia de seus dias, aos dilectos filhos, aos conhecidos e vizinhos, recebemos a dolorosa noticia de que Reinaldo Hecke já não mais existia, que desapparecera de entre os vivos no dia 26 de abril proximo passado, victima de uma syncope cardiaca,

Falleceu quando em caminho de sua fazenda para o culto em Barreirinha, que dista de sua casa uma legua, mais ou menos.

Deus o compensou, como a um ajusto que era, dando-lhe uma morte suave, sem os soffrimentos de uma longa enfermidade e exactamente na hora em que sua alma simples e nobre estava posta nas cousas do céu.

Diz o seu extremoso filho Paulo Hecke, na communicação que nos fez: «o papae falleceu no domingo 26 deste mez (de abril) quando ia assistir o culto na Congregação de Barreirinha. Estava um pouco adoentado e apesar do mau tempo, ninguém o pôde deter em casa. Ás 4 horas da tarde cahiu morto antes de chegar ao culto»?

O que consola é que além de ser domingo o dia de seu passamento, seu espirito abrasava-se de fogo divino pelas cousas do céu e sua alma redimida se evolou para a mansão eterna dos justos, mesmo no momento quando dominada pelo anseio de tributar culto ao seu Deus e Senhor, a quem o nosso irmão servia e amava com fidelidade.

O nosso querido irmão era lutherano, mas sempre assistia aos cultos em nossa egreja e ajudava o nosso trabalho, principalmente em Barreirinha.

Era um homem probo e trabalhador. Com o fructo de seu labor honrado, creou uma numerosa familia, que na orphanidade chora e sente a ausencia de seu extremoso chefe.

Sentimos não poder dar aqui alguns dados biographicos de nosso bondoso irmão, por não os possuir, entretanto, diremos, que além da viuva, D. Maria Hecke, o Sr. Reinaldo deixou dez filhos, seis varões, sendo que destes quatro já estabelecidos na vida e dois menores e das mulheres, duas são ainda meninas, o que quer dizer que deixou quatro filhos menores e seis já creados.

Ficam estas rapidas palavras como uma singela expressão de nossa saudade pela ausencia do querido morto e de sentidas condolencias á familia entristecida, representada, principalmente, nas pessoas da Exma. viuva D. Maria e seu filho bacharel Paulo Hecke.

ANTONIO MARQUES.

Aviso Urgente

Sentimos viva satisfação em poder comunicar aos membros de nossa Convenção em Santos, que o Sr. director da Estrada de Ferro Central do Brasil concedeu, generosamente, uma redução de 50 % nas passagens do Rio a São Paulo e estamos envidando esforços no sentido de obter o mesmo favor da directoria da São Paulo Railway nas viagens de São Paulo a Santos.

A viagem tem de ser feita em grupos de vinte pessoas em dias ou trens successivos e como ha tres trens diarios entre os diurnos e nocturnos e como ha trens de duas em duas horas de São

Paulo a Santos, todos os delegados que forem do Rio de Janeiro, poderão partir desta capital no dia 23 do corrente mez, si assim lhes convier.

Para comprarem as passagens, os delegados terão de se munir de um bilhete de apresentação ao agente da Central, o qual será fornecido pelo presidente da União, conforme entendimento já havido entre este e as auctoridades da Estrada.

Lembramos aos senhores delegados a conveniencia de não deixarem a compra das passagens para o ultimo momento. Devem se munir das mesmas com antecedencia de horas no dia da partida.

A CONVENÇÃO

Dentro de poucos dias, se Deus não determinar em contrario, estarão reunidas, em Convenção, no templo da amada Igreja Santista, as Igrejas que formam a União Evangelica Congregacional Brasileira e adoptam a Breve Exposição das doutrinas fundamentaes do Christianismo.

Os clarins annunciam nos que, em demanda de Santos, marcham, do norte e sul, um puñado de bravos soldados, fortemente equipados e dispostos a defenderem a Verdade, em qualquer terreno que o inimigo se lhes insurja, visando atrapalhar a marcha gloriosa do Evangelho da Cruz. E' um bom signal, prenuncio de uma grande conquista para a Causa do Salvador. E, praza aos Céos, que tão auspiciosa perspectiva, que enche de intenso jubilo os nossos corações, se torne em realidade effectiva para os annos de nossa denominação, assegurando-nos igualmente um obscuro cantinho na Séara de Deus, na vanguarda da qual, e em cooperação sincera e constante com os demais nucleos do Evangelismo, continuaremos a trabalhar pelo bem moral, espiritual e intellectual da humanidade.

* *

Entretanto, tendo em apreço a experiencia das Convenções passadas, e observando a maneira por que se tem di-

rigido as nossas igrejas, no que concerne as suas relações denominacionais, notamos, com certo pesar, que ha muitas lacunas a remover e, como é obvio, urgentemente, devendo partir das Convenções um movimento em tal sentido, que põha cobro, uma vez por todas, nesse entendimento entre os nossos proceres, em relação aos seus deveres para com as respectivas igrejas locais e vice-versa, e das igrejas locais para com o Centro do nosso movimento no Brasil, de forma que haja realmente o progresso que auguramos.

Contemplando pequenas coisas que se passam em nosso meio, as quaes não podemos detalhar pela imprensa e muito menos neste ligeiro escripto, ipso facto conjecturamos que as Convenções de nada aproveitam ou têm aproveitado ao nosso movimento, sendo que o pouco ou muito que temos feito em prol da evangelisação não tem sido inspirado nesses congressos, pelos prolixos discursos ou enfadonhas theses, todos de effeito platónico, mas na necessidade que sentimos de fazer alguma coisa no Reino de Deus, necessidade que nos inspira n'alma quando nos achamos sós, compulsando os nossos deveres e necessidades desse Reino.

Mas, tudo isto é méra conjectura, pois, na realidade, entendemos que as

Convenções têm a sua razão de ser e são de immensa utilidade para o nosso movimento, quando as preside o Espirito de Deus e o desejo ardente de trabalharmos em prol da seara do Senhor. O mal não está nas Convenções, propriamente ditas, mas naquelles que constituem n'as, como delegados de suas respectivas igrejas.

* *

Temos assim que o grande mal das nossas Convenções advem da falta de probidade com que costumamos encarar certos assumptos e na maneira por que nos desobrigamos dos deveres que assumimos intima ou externamente, durante os dias convencionaes ou fóra delles.

Emquanto dura o calor dos fatigantes dias convencionaes, promettemos trabalhar muito e as vezes trabalhamos mesmo, em prol da Causa a que pertencemos. Todos externamos opiniões sobre os complexos assumptos ventilados; todos declaramos a postos para a lucta; cada qual procura a proeminencia, já exaltando o trabalho feito, já offerecendo os seus prestimos para este ou aquelle serviço; emfim, nota-se um movimento unanime de entusiasmo e de força de vontade extraordinarios, imprimindo tudo isto em nosso espirito a confortadora esperança de que o mundo vae ser «evangelizado» no proximo biennio e que não vae *haver faltas* na Causa do Senhor.

Esta tem sido a impressão de todas as Convenções, ao menos para nós!

Terminados, porém, os felizes dias convencionaes, durante os quaes gozamos ineffaveis bençams de Deus, tudo arrefece, e voltando aos nossos campos de acção como que nos esquecemos por completo dos nossos deveres e *nem sequer nos interessamos* pela Causa, honrando e sympathizando com aquelles que fazem alguma coisa. Assim procedendo como que dizemos: quem quizer que trabalhe, que contribua, que veja e providencie nas necessidades correntes do trabalho de Deus. E assim nos deixamos ficar no nosso comodismo, completamente indifferentes a tudo e a todas as coisas.

E isto é muito grave. Oxalá, portanto, que este sentimento improprio seja banido da Convenção proxima e que, quantos ali se reunirem para

o estudo de assumptos tão importantes o façam em nome de Deus, tendo em grande consideração os interesses do seu Reino entre os homens.

Que os delegados á sexta Convenção das nossas igrejas, mantenham a maior cordialidade durante os trabalhos e um ponto de vista unico em todas as discussões, qual seja o da glorificação do Senhor e dest'arte tudo seja resolvido com amor, paz e ordem; e que, depois, em voltando aos seus differentes campos de actividade, cumpram christamente os seus votos e compromissos, interessando tanto quanto possivel as suas igrejas no trabalho de Deus, sob os auspícios de nossa denominação, sendo elles proprios o exemplo do rebanho, no esforço e contribuição á Causa do Mestre.

* *

Varios e suggestivos assumptos, de transcendental importancia serão apresentados e discutidos na proxima Convenção, alguns dos quaes já foram indicados, em linhas geraes, em numeros anteriores deste periodico, e para elles, por certo, acha-se voltado todo interesse e estudo das igrejas e particularmente dos delegados.

A nosso vêr, entretanto, tres grandes topicos devem constituir objecto de estudo e deliberação da proxima Convenção, os quaes, são por assim dizer, o eixo em torno do qual gyra todo o nosso movimento ecclesiastico.

1. SUSTENTO MINISTERIAL

- a) O Dizimo
- b) Offerta de gratidão
- c) Dez por cento (10 %) da renda bruta.

2. EDUCAÇÃO DA MOCIDADE

- a) Collegio Evangelico;
- b) Curso Breve para o preparo de leigos;
- c) Escola Parochial;

3. EVANGELISAÇÃO

- a) Divisão dos Campos;
- b) Imprensa Evangelica;
- c) Centro de Publicidade.

Um dos assumptos que mais nos tem impressionado é o do *Sustento Ministerial* isto é, como cuidar da manutenção daquelles que foram vocacionados e escolhidos para as arduas funcções de conductores do rebanho do Senhor. Cuidar da manutenção de taes obreiros, em condições que condigam com a sua função social e evangelica, tem sido um dos grandes objectivos de nossas constantes cogitações, como o deve ser de quantos sentem a mesma responsabilidade e deveres.

Enviar-se um moço para o Seminario, ordenal-o ao ministerio, licencial-o finalmente para as actividades inherentes ao seu cargo, mas, descurarmo-nos entretanto de sua manutenção é sentimento anti-christão, é uma deshumanidade. E a Palavra de Deus diz que «digno é o trabalhador do seu salario».

Sabemos de dificuldades por que passam ministros de Deus e das «gymnasticas» que empregam afim de poderem viver, sem desdouro para o Evangelho, afóra outras e outras privações, que constituem verdadeiros tormentos quotidianos.

O ministro, claro é, pois, precisa ser bem remunerado, de sorte que não «se embarace com as coisas deste seculo» e assim possa se dedicar inteiramente á Causa do Senhor, tanto pela predica, como pela visita e instrucção do rebanho ao seu cuidado.

O ministro não deve pensar que amanhã vai faltar a carne secca em casa, que a conta do padeiro está alcançada, etc. Estas coisas perturbam-n'o muito e tiram o seu fervor e entusiasmo no trabalho, pois o ministro tambem é humano.

Qualquer que seja o salario desse operario da Igreja é elle sempre pequeno para a boa e bem dirigida administração da sua vida. O ministro precisa morar numa casa que mais ou menos se recomende pela sua situação topographica; precisa cuidar da educação dos seus filhos, etc. Dispense enorme verba em passagens, e, para dar bom exemplo, tem de attender as necessidades dos irmãos pobres antes de mais ninguem.

De forma que o ministro de Deus, por muito que perceba, nunca é demais. Pensar em contrario é insensatez, ou então mentir á consciencia.

Portanto, este é um assumpto im-

portante e serio para a nossa Convenção. E quando pensamos nas difficuldades prementes por que passamos todos, com a alta dos generos de primeira necessidade á subsistencia, convencemo-nos de que, realmente, este é um assumpto serio e que deve merecer a sympathia da Convenção e das igrejas, afim de que alguma coisa de pratico seja assentada para derimir ou aliviar dalgum modo a situação por que está passando os nossos dirigentes.

Como poderemos conseguir tal objectivo? Implantando em nossas igrejas o systema biblico de contribuição chamado

Dizimo

convencendo christamente a todos da necessidade de entregarem para o serviço do Senhor a decima parte dos seus ganhos. Não conhecemos outro meio para sanar todas as difficuldades financeiras de nossa igreja, no que concerne á manutenção do Culto e Sustento Ministerial, admittindo-se a hypothese de que outros serviços sejam custeados por offertas voluntarias e collectas systematicas.

Separar mensalmente dez por cento dos nossos ganhos para o serviço do Senhor não é demais, pois Elle muito mais se nos dispensa dia após dia, na concessão de suas innenarraveis bençams.

Ha quem affirme que o Dizimo não está recommendado no Novo Testamento e por isso não é obrigatorio e nem se o deve recommendar como forma biblica de contribuição.

Não discutimos esta preliminar, posto estejamos convencidos de que o systema de contribuição das igrejas apostolicas foi justamente este de que vimos falando.

Todavia não existe nenhuma obrigatoriedade neste sentido da parte do crente para com a Causa. Não. A contribuição deve ser um acto espontaneo do servo do Senhor, como consequencia do seu amor á Causa de Deus e desejo pelo seu progresso.

Todavia, devemos nos esforçar por tornar o dizimo obrigatorio em nossas igrejas, não por actos que denotem violencia ou constrangimento, mas por meios suasorios e argumentos convincentes, instruindo os crentes na Palavra

de Deus e exhortando-os a attenderem ás dificuldades com amor e presteza.

E, da Convenção proxima, é que deve surgir o grupo de abnegados dizimistas, que iniciará por entre as nossas igrejas um movimento de tal natureza e só assim conseguiremos uma era nova de prosperidade financeira em nossa denominação.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Tem havido um desinteresse grande da parte das nossas igrejas em relação a este assumpto. E isto tem produzido enormes males ao movimento financeiro da thesouraria de nossa União, impossibilitando-a de attender como deseja os seus compromissos em relação aos fins a que se destina esta collecta annual.

A collecta de gratidão tem decrescido muito nestes ultimos annos, e isto como que confirma a falta de interesse das nossas igrejas e de seus respectivos pastores pelo movimento geral. Ficamos pasmados em ver como por entre as nossas igrejas reina tanta frieza por esta *Collecta*, que reverte nos fundos da União e tem em vista attender as necessidades geraes do nosso movimento, auxiliar as igrejas pobres no sustento de seus ministros, no preparo de sua mocidade, á imprensa e outras instituições necessarias, já existentes ou de imperiosa necessidade em nosso meio.

Costumamos frizar que somos uma igreja nacional, que nos mantemos com recursos aqui mesmo angariados; entretanto, somos pouco patriotas e não sabemos zelar como devemos as instituições de nossa Igreja; demonstrando falta de amor tão flagrante ás boas ideias e imperiosas necessidades, assim fazendo, como que desmentimos em actos o que costumamos insinuar theoricamente.

Entretanto, temos um exemplo vivo de patriotismo em nossa frente...

Firmemos, portanto, irmãos o proposito de, d'ora avante, tomar um accendrado interesse pela *Offerta de Gratidão* e iniciemos desde já uma larga campanha entre as nossas igrejas neste sentido, afim de conseguirmos grandes bençãos para o nosso povo. Tenhamos por alvo levantar entre as nossas igrejas no proximo primeiro domingo de Julho a importância de Rs. 30:000\$000, assim as-

signalando este anno chamado Santo com tão elevada prova do nosso entusiasmo á Causa de que nos ufanamos pertencer.

E não é difficil levantarmos esta importância entre as nossas Igrejas e Congregações no Brasil!!

A' postos os congregacionalistas, para a grande *Collecta Annual*, e Deus nos abençoará.

Dez por cento da renda bruta—o Sr. Presidente da nossa União, em editorial publicado no numero passado, incluiu entre os assumptos que devem ser estudados na proxima Convenção o que trata da *creação do fundo de Missões Nacionais* e outros fins geraes formado com 10 % das rendas brutas de todas as egrejas da nossa União.

E' uma idéa sympathica, por muitos titulos, e uma vez acceita e effectivada em nossas Igrejas tornar-se-á um elo forte dessa cadeia de relações mutuas que deve existir entre a nossa União e as comunidades que a constituem e assim teremos vencido muitos obices que nos privam de maior progresso.

Necessariamente deve haver larga sympathia das igrejas para com a nossa União, e essa sympathia se concretizaria se as Igrejas enviassem para a Thesouraria desta ultima dez por cento de suas receitas brutas, supprimindo-se, está claro, por desnecessarias, as collectas mensaes que se destinam ao mesmo fim, as quaes pouco têm produzido e nada representam em face das enormes despesas que pesam sobre os cofres da nossa Junta.

Propala-se que a idéa é boa porém impraticavel, pois ha igrejas cuja receita não cobrem as despesas: Como ainda extrahir 10 % para o Fundo de Missões Nacionais?

Esquecem-se, entretanto, os que assim conclamam, que uma vez adoptado o DIZIMO tal difficuldade desaparece, se não logo ao menos em epocha bem proxima, ficando ipso-facto tanto a Thesouraria da União como as das igrejas locais aptas para sanar toda e qualquer difficuldade, porque o dinheiro angariado entre o povo de Deus é sempre para a Sua Obra.

Este assumpto pois, deve constituir objecto de cuidadoso estudo na Convenção em Santos e transformado em recommendação ás Igrejas que formam a

União Evangelica Congregacional Brasileira, e fiquemos certos de que o espirito de patriotismo e zelo pelas nossas tradições se collocará em campo para dar bom agazalho a tão auspiciosa medida.

Generalisado o Dizimo entre as nossas igrejas; alcançado o alvo de nossas Collectas de Gratidão e tornada em realidade a felicissima ideia do nosso Presidente, a que vimos de referir, estaremos, graças a Deus, em condições optimas de ampliar a nossa esphera de acção e de attender convenientemente ás necessidades do nosso trabalho e de nossos trabalhadores.

Praza aos céos que assim seja.

* * *

EDUCAÇÃO DA MOCIDADE—Somos do grupo dos que affirmam que a nossa igreja pouco se tem preocupado com a educação da mocidade, isto desde os primordios do nosso trabalho no Rio de Janeiro, sendo a maior prova o facto latente de que, não obstante sermos uma igreja de mais de meio seculo possuímos entretanto um ministerio muito reduzido e poucos elementos de valor, do ponto de vista intellectual, sem que com isto queiramos offender susceptibilidades nem menosprezar quem quer que seja. E por que? Porque nos temos descurado do preparo da mocidade sadia e entusiasta de nossas Igrejas, não temos sabido aproveitar as vocações, que, felizmente, não raream em nosso meio e não se acham occultas, mas latentes.

E' verdade, srs. convencionaes, que algo já se fez neste sentido e vai se fazendo, com resultados animadores e honrosos para a nossa denominação. E agora mesmo na Convenção, uma nova phalange de moços, efficientemente preparada, vae receber as credenciaes de embaixadores do Reino de Deus, vindo assim engrossar as fileiras dos lidadores da Verdade. E' um facto que nos repleta a alma de jubilo e nos enche de ufanía, como congregacionalistas.

Mas, o que representa isto para uma denominação como a nossa, que possui esphera de trabalho tão intensa e ampla, que está exigindo de dia para dia novos obreiros, capazes em todo sentido de arcar com certa vantagem responsabilidades tão serias e tão santas?

Urge, pois, que se dê todo interesse á obra da educação dos nossos jovens, que são as columnas d'amanhã de nossa Igreja; urge que se lhes dê destino consoante as suas vocações, afim de tornarmos o Evangelho um factor preponderante em nossa Sociedade, livrando-a dos grandes males moraes e espirituaes que fazem a sua ruína. E nesse desideratum cumpre á mocidade função importante.

Necessitamos, portanto, cuidar do

COLLEGIO EVANGELICO

«emquanto é dia, pois a noite vem quando não se poderá mais trabalhar».

A falta de recursos com que vimos luctando de longa data tem impedido que iniciemos as *demarches* para a fundação e organização do Collegio Evangelico, nos moldes dos já existentes, para o conveniente preparo de nossa juventude. Temos sentido a grande necessidade de uma instituição de ensino, de tal ordem, em nosso meio ecclesiastico, onde a nossa mocidade possa receber a instrução intellectual e espiritual que a fará feliz e util a si mesma, ao proximo e á Causa do Mestre em nosso torrão natal. Mas não temos sahido do desejo...

Mas, seja como fôr, cumpre-nos estudar cuidadosamente este delicado assumpto em nossa proxima Convenção e estabelecermos ali as bases de uma grande campanha em prol do levantamento de determinada importancia com que se construa na Capital da Republica o nosso estabelecimento de ensino superior, que honre a Causa de Christo sob os auspícios de nossa veterana e amada Igreja.

Ha quem affirme que o Collegio é materia que constitue uma das muitas utopias de que temos cogitado. Não está direito. E' tudo obra do malfadado pessimismo que, infelizmente, tem conseguido fundas raizes em nosso meio e produzido a «molestia do somno» em muitos dos nossos velhos e corajosos obreiros.

O Collegio Evangelico Congregacional não é uma utopia. Precisamos tel-o, devemos tel-o e vamos trabalhar todos para conseguil-o, porque assim deseja o Senhor e as necessidades do Seu Reino o exigem. «Vós sois a luz do mundo e o sal da terra» e nestas palavras está bem definida a missão do crente.

O que nos falta é enthusiasmo, fé e oração, e um intercambio de amizade continua com alguns que desejam e nos podem auxiliar com certa eficiencia, sem que com isto quebrems a linha de independencia espiritual e administrativa que nos caracteriza como denominação e igreja nacional.

Avante, irmãos delegados, nessa auspiciosa ideia.

Pensemos no futuro da nossa Igreja e dos nossos filhos e trabalhemos a tempo e fora de tempo por despertar entre as nossas igrejas um movimento favoravel e entusiastico em prol do Collegio.

E Deus será connosco como o tem sido com as outras denominações.

CURSO BREVE PARA O PREPARO DE LEIGOS

De alguns annos a esta parte o trabalho de Deus tem tomado tão grande incremento que urge estabelecermos um *Curso Breve* para o preparo de leigos que, possuindo dons especiaes, desejam auxiliar o trabalho e assumir alguma responsabilidade pessoal e directa na Causa de Christo.

O ministerio evangelico é assaz pequeno para attender a todas as necessidades do campo, de sorte que o concurso dos leigos se tem tornado imprescindivel, afim de que a Causa não soffra solução de continuidade em seus diferentes departamentos de acção.

O concurso do leigo é necessario e importante, por isso é mister cuidarmos deste assumpto com todo interesse, organisando o *Curso Breve*, cujo programma, não excedendo de dois annos, tenha em vista o ensino do nosso idioma e o conhecimento e manejo da Palavra áquelles que, não podendo fazer um curso ministerial regular, desejam entretanto serem utilizados no serviço de evangelisação e pequenos outros misteres.

O leigo consagrado é o braço direito do ministro, é o auxiliar directo de sua confiança. Mas, cumpre ao ministro rodeiar-se de cooperadores aptos que saibam fazer o serviço, ciosos de seus deveres e que manejem a Palavra de Deus na sua lingua correctamente.

Alguem chamou nossa attenção para

certo assumpto que denominou a «decadencia do pulpito», isto é, para o facto grave de entregar-se a tribuna sagrada a pessoas incompetentes e neophitas no trabalho.

E realmente temos notado algo desagradavel neste sentido.

Façamos cessar de vez esta anomalia, estabelecendo o *Curso Breve* onde posamos adquirir o cabedal necessario para as lides spirituaes, de sorte que não vejamos tantas coisas desagradaveis e deshonrosas para a Causa do Mestre.

Que a nossa Convenção resolva com sabedoria este delicado problema e que os irmãos leigos ouçam a voz dos mestres, dos doutores da Igreja, recebendo de seus labios os ensinamentos de que carecem para a lucta em que desejam se alistar; e, finalmente, unidos pelos elos do respeito e da lealdade christãos tornemos o Evangelho conhecido e amado dos homens.

* * *

ESCHOLA PAROCHIAL

Desde longa data nos temos convencido de que precisamos cuidar, tambem, deste assumpto com certa seriedade, e a esta convicção fomos levados diante da necessidade imperiosa de trazer os filhos dos crentes em contacto com a igreja.

E' justamente nos primeiros annos da vida que melhor se gravam na mente e no coração os maus principios e aquellas coisas que nos podem affastar do caminho do bem e da verdade.

E' uma lei nata da humanidade, a qual ninguem pode fugir; porém, cumpre á igreja algo fazer no sentido de que recebamos as melhores impressões quando começamos a desabrochar para a vida.

Busquemos os meios necessarios para separar os filhos da igreja do contacto com elementos deteriorados do mundo; procuremos proporcionar aos nossos filhos todas as oportunidades em que possam se sentir felizes no meio christão. Emfim, devemos instrui-los convenientemente para as luctas da vida quotidiana e para a peleja christã.

Cumpramos, por isso, a cada igreja da nossa União cuidar deste assumpto, afim de poder contar com uma mocidade sadia e disposta para o trabalho do Senhor,

uma mocidade que seja um exemplo de piedade no mundo, espelhando-se em sua vida os principios da Santa Causa que patrocinamos.

Igrejas: lembrai-vos que o moço de hoje é a criança de hontem.

Entendemos por conseguinte que a nossa Convenção deve tratar deste assumpto com bastante interesse e recomendar ás Igrejas da União que estabeleçam Escolas Parochiaes, ou que outro nome queiram dar, para a instrucção dos filhos dos crentes e outras crianças da Escola Dominical que estejam em boas relações com as igrejas.

Claro é que, neste particular, cada igreja deve ter autonomia para adoptar o programma que melhor entender; entretanto, será conveniente um programma unico, que abranja todo o curso primario, findo o qual permittirá ao alumno passar ao Curso secundario e superior, existentes no Collegio Evangelico.

Parece que estamos ouvindo alguns dizerem: Onde os professores? Onde os recursos?

Indiscutivelmente a idéa é bôa, porém falta o principal...

Deixemos de ser timidos. O pessimismo é incompativel com a nossa fé. Mettamos mãos á obra e Deus será connosco.

Cuidemos da infancia da Igreja e teremos amanhã lidadores fieis e efficientes na Causa do nosso Mestre.

* * *

EVANGELISAÇÃO—A missão exclusiva da Igreja de Deus é *evangelisar*, isto é, proclamar as Bôas Novas de salvação a todos os homens. «Ide, pregae o Evangelho a toda a creatura», eis o mandato do Mestre aos seus discipulos. E' o assumpto unico, no qual devemos estar concordes, tendo para elle sempre voltadas as nossas melhores vistas, muito embora occupem nosso tempo e nossa attenção assumptos outros, que devemos considerar em segundo plano.

A ordem do Mestre é *evangelisar*, levar ás almas o «Pão vivo» e a «Água viva», que é Elle mesmo, sem o que não ha esperança nem salvação. E' á Igreja de Jesus Christo, que «é a columna e firmamento da verdade» cumpre realizar no mundo esta gloriosa tarefa, qual seja a de instruir os homens na Palavra de

Deus, de annunciar-lhes Christo como seu unico Redemptor e Mestre, tornando-os assim aptos para bem servir a si mesmos, ao proximo e a humanidade.

Cumpramos, portanto, ampliar a esphera evangelistica, sustentar os trabalhos já existentes e crear novos centros de irradiação da Verdade, sempre com o santo objectivo de despertar as almas indifferentes e frias das trevas para a maravilhosa Luz do Evangelho. E isto devemos fazer com humildade, singeleza, oração e fé, esperando de Deus o apoio e as bençãos de que temos mister.

Claro está, em commum entendimento, que este assumpto representa materia de subido valor e deve merecer da Convenção o ser tratada com todo respeito e estudada por todos com o desejo de que muito se accorde para tornar mais extensa a obra do Senhor. Emittir opinião, discutir o assumpto com prolixas considerações são coisas bonitas e faceis; mas, collocarmo-nos desde logo e inteiramente á disposição do trabalho é coisa mui diversa.

O mundo está cada vez mais fascinante e já vemos um numero bem numeroso que vive indifferente ás coisas de Deus e á questão da vida eterna. Por isso, urge trabalharmos a tempo e fóra de tempo, tendo por lema diffundir na terra as verdades do Evangelho, que é uma benção para o homem, a sociedade e a patria. Tralharmos por implantar na terra a «justiça que exalta as nações e destruir o peccado que torna miseráveis os povos».

Foi ideal do saudoso dr. Souza o estabelecimento do nosso trabalho em toda extensão do territorio brasileiro. Elle desejou ver, em todas as capitães dos Estados, uma Igreja Congregacional.

E esse ideal não é uma utopia; velohemos transformado em realidade num futuro bem proximo, pois que a ordem do nosso Mestre é «Ide».

Mas, para que tenhamos um trabalho bem organizado, por forma a abrangermos todos os pontos de acção, partindo do Centro para os extremos, é mister cuidarmos quanto antes da

DIVISÃO DOS CAMPOS

de sorte que todos trabalhem em harmonia, aproveitando bem todas as

forças em actividade no serviço do Mestre, dando-nos ainda os fructos que almejamos.

Ao primeiro exame parece-nos que este assumpto é de somenos importancia, entretanto, se descermos a detalhes, veremos desfeita nossa primeira impressão. E tanto assim é, que no programma de nossa Convenção, foi este assumpto incluído, como digno de estudo e deliberação do nosso proximo collendo Congresso.

Precisamos aproveitar convenientemente todas as actividades a serviço do Mestre, distribuil-as de tal ordem, afim de que não haja difficuldades que estorvam o progresso e esfriam o enthusiasmo.

O assumpto é importante. Estudemos, por exemplo, o campo do Districto Federal, e vemos que elle está muito mal dividido, quanto ao trabalho de nossa denominação.

A' Igreja Fluminense estão entregues as Congregações de Campo Grande, Pedra, Sepetiba, Corôa Grande e São Mathews.

Pergunta-se: Por que não entregamos á jurisdicção de qualquer das Igrejas dos suburbios aquelles trabalhos, deixando á Igreja Fluminense a tarefa de irradiar o Evangelho pelo perimetro urbano, onde já existem alguns serviços começados com optimas previsões, e outros em perspectivas? Na zona urbana ha muito por onde *evangelisar*, ha logares e familias que nos estão convidando para a obra do Senhor, oportunidades tão gloriosas que estamos perdendo.

Que importa seja esta ou aquella Igreja quem faça o serviço? Que importa uma Igreja lance a semente e outra recolha os fructos? O trabalho não é nosso, é do Senhor. As almas não as conquistamos para nós ou nossa gloria, mas para Jesus Christo, o Cabeça da Igreja e Autor e Consumador da nossa fé.

Quando todos tivermos esta concepção, então tudo irá bem.

Vem a proposito sabermos: quaes as pessoas responsaveis pela evangelização? Todos os crentes em Nosso Senhor Jesus Christo, membros de sua Igreja militante e cujos nomes estejam escriptos igualmente do Livro da Vida. Não é privilegio deste ou daquelle grupo, como parece alguns entendem. Não. Todos

devemos trabalhar por estender o Evangelho aos homens, desejando que as almas se convertam a Nosso Senhor Jesus Christo, o Salvador.

Entretanto, cumpre ao ministerio evangelico uma funcção importante neste sentido, pois é elle o responsavel directo pelo trabalho em geral, como leader do rebanho.

Não se comprehende um ministro de Deus sem esse interesse accendrado pela salvação do proximo, sem essa consagração que o leva a sacrificios em prol da Causa. E esse interesse não se revela tão somente na prédica, mas entende-se ás conversações pessoaes, visitas, estudo e meditação da Palavra com quantos ainda não a receberam.

Ha muita coisa lamentavel neste particular, que urge extinguir. Conhecemos ministros que absolutamente não demonstram esse interesse, que vivem a se queixar do muito trabalho, que recuam ao sacrificio, porque não dizer, são comodistas.

Que concepção fazeis, ministros da Igreja, conductores do rebanho de Deus, embaixadores das Bôas Novas, do Christianismo que professaes e do ministerio evangelico a que pertenceis?

Cuidemos todos, ministros e leigos, da evangelisação dos povos, usando do nosso amor e dos meios ao nosso alcance por diffundir a obra de Deus na terra.

E, falando-se em meios para espalhar a verdade, lembramo-nos de que a

IMPRESSA EVANGELICA

é factor preponderante neste sentido, com o qual a Igreja deve contar sempre e sempre.

O jornal evangelico é um vehiculo importante para levar a semente da Verdade a muitos corações, é o *pregador silencioso* das Bôas Novas. Quantos foram convertidos por este instrumento poderoso nas mãos de Deus, e que hoje são obreiros consagrados e fieis dos exercitos de Israel?!

Assim sendo, é obvio que se deve dar todo apoio á obra da imprensa christã, por forma que ella possa *ir avante*, realizando a tempo e fora do tempo a sua missão, que consiste na instrucção dos crentes, por meio de artigos doutrinarios, e no convencer aos homens a respeito da necessidade de acceitarem a Christo.

Dada, pois, a funcção importante que a Imprensa exerce na obra de Deus, segue-se que devemos ter á sua frente homens de peso, que sejam preparados intellectualmente, de maneira que saibam exprimir com correcção as suas convicções e apresentar com clareza e bom estylo a mensagem de que a humanidade precisa.

A Convenção de Santos deve estudar maduramente este assumpto, isto é, o que trata da imprensa Evangelica, e assentar providencias efficientes que devemos adoptar no sentido de mantermos o organ da nossa denominação «O Christão», tirando-o da precaria condição em que tem vivido, embora sempre forte e cada vez mais procurado. O nosso organ precisa possuir vida propria, para sustentar-se de pé e poder realizar o seu trabalho com certa vantagem.

Não é justo que os redactores, alem do serviço gratuito que prestam, estejam obrigados a fazer *das tripas coração* afim de que o jornal não morra, o que seria assaz lamentavel e traduziria falta de amor e patriotismo a Causa de Deus.

Cumpre-nos dispender algum esforço em prol deste velho paladino, impeterrito defensor da fé christã, contrariamente é impossivel proseguir.

COMISSÃO DE PUBLICIDADE

A nossa denominação tem caminhado paulatinamente... Sem desejarmos, temos passado por sobre muitas coisas boas sem apreciarmos devidamente o seu valor, infelizmente»

Pelos annos que temos de existencia já podíamos muito bem ter a nossa Casa Publicadora, prestando relevantes serviços a Causa do Mestre, e, em particular, á denominação Congregacional. Excusariamos dar trabalho :ôra e fazer muito despeza inutil.

Mas, enquanto não podemos ter a casa Publicadora Congregacional, ao menos tenhamos uma Comissão de Publicidade, isto é, um pequeno grupo que fique incumbido de publicar livros, folhetos, etc, para a edificação do nosso povo, um *resumo das doutrinas* que professamos, o *nossa systema de governo*, e até livros didacticos, se fôr possivel.

Temos vivido, como denominação, um tanto desorganizados. Uns conhecem

outros não os principios de nossa fé; uns são congregacionalistas outros repelem este titulo, e assim por diante.

Precisamos, pois, nos definir perante o Protestantismo Evangelico, apresentando em publico e raso o que cremos e o que estamos fazendo em prol da Causa.

A' Comissão de Publicidade compete o importante trabalho de escrever o nosso *Livro de Ordem* e outras coisas, que não devem ser desconhecidas em nosso meio.

Quantas irregularidades, por falta de uma organização, por falta de methodo, por falta da verdadeira comprehensão dos factos.

Não podemos permanecer neste *statu-quo*.

Nossa denominação precisa ter sua literatura propria, de modo que o nosso povo seja instruido em tudo quanto lhe possa ser util nas suas relações individuaes e collectivamente, na igreja que pertence.

Sejamos um povo forte, capaz de resistir a todos os embates da vida, sem retrogradar de seus principios e convicções.

A Comissão de Publicidade tem a sus razão de ser e deve ser creada na Convenção de Santos.

Finalizando estas desprezenciosas linhas, que a muitos parecerá um libello accusatorio, fazemos votos a Deus para que a 6.^a Convenção marque uma nova era de maiores trabalhos e maiores bençams para a nossa denominação, e que todosos congregacionalistas, unidos pela fé em Christo, saibam cumprir o seu dever sem discrepância.

NICANOR MEIRELLES

Convenção de Santos

No Boletim Dominical da I. Fluminense, num pequeno artigo subordinado ao titulo supra, ha tres pontos a rectificar: 1.^o Não tem surgido de nossas Convenções «heresias e absurdos diametralmente opostos aos ensinamentos da Palavra de Deus»; 2.^o diz o articulista que os delegados de sua Igreja vão á Convenção com o proposito de somente procurar agradar a Deus e não os homens»; 3.^o mais abaixo diz que «devemos conservar para honra da memoria dos nossos queridos irmãos»; (2) para o nosso proprio bem e (3) para a gloria de Deus. De modo que; para o articulista, «primeiro a memoria dos homens», segundo o nosso bem, e terceiro a gloria de Deus.

Na Convenção de Santos tudo se «fara para a gloria de Deus» e «bem estar das almas que nos rodeiam».

Este deve ser o sentimento de todos os delegados.

A nossa missão em Portugal

O REV. JOSÉ BARBOZA RAMALHO CONCEDE AO «O CRISTÃO» IMPORTANTE ENTREVISTA A RESPEITO DE SUA VIAGEM

Pelo vapor «Bagé», do Lloyd Brasileiro, partirá para Europa, no próximo dia 3 de Junho, o Rev. José Barboza Ramalho.

O jovem pastor destina-se a Portugal, onde vai trabalhar pelo Evangelho cerca de dois a cinco annos, como missionário enviado pela Missão Evangelisadora, que ali possui um campo bastante vasto de trabalho christão.

A escolha não podia recahir sobre pessoa mais idonea. O Rev. Ramalho, não obstante ser muito jovem nas lides ministeriaes, tem dado as mais inconfundiveis provas de sua vocação ao ministerio e consagração á obra de Deus, sob os auspícios de nossa igreja. Possuindo uma noção clarissima de seus deveres e responsabilidades, o illustre pastor tem conseguido grandes bençãos no seu bem orientado ministerio, de que falam bem alto o estado de prosperidade e de animação em que se encontram todas as Congregações até então debaixo de seus cuidados pastoraes. Dotado de um enthusiasmo são, e não recuando diante das maiores difficuldades, vemos como resultado o avanço do Reino e o augmento do Património, de nossa igreja, factos que todos conhecem.

E' fóra de duvida, portanto, que a sua retirada do nosso meio, embóra temporaria, será grandemente sentida e deixará um sulco sensível no nosso movimento no Brazil, especialmente no Rio de Janeiro, onde S.S. tem exercido o seu abençoado ministerio. Entretanto, confiamos que Deus nos dará um substituto da mesma tempera e auguramos as melhores bençãos para o ministerio de S.S. nas plagas lusitanias.

«O Christão», interessado em saber alguma coisa sobre a viagem e plano de acção do nosso missionario, resolveu ouvi-lo, obtendo de S.S. as palavras que se seguem, á guiza de entrevista.

— Como foi recebido pelo illustre pastor o acto da Missão Evangelisadora, designando-o para trabalhar em Portugal?

Foi para mim uma surpresa o ser

convidado para tão honroso trabalho, com sóe ser o de missionario, que, deixando seu Paiz natal se destina a plagas estrangeiras para levar a mensagem do Evangelho. Sempre que se falava e trocava ideias sobre a ida de um missionario nosso para Portugal nunca deixei de manifestar-me favoravelmente, em vista das necessidades do nosso trabalho ali e do estado de saúde do venerando collega Santos e Silva; mas, nunca candidatei-me, com sinceridade, considerando que ha collegas mais experimentados e que deviam ser convidados para tão honroso e importante posto; contudo, convidado, acceitei de bom grado e espero em Deus fazer alguma coisa que corresponda á confiança que em mim depositaram os Directores da missão, honrando o ministerio e a Causa do Mestre, na conversão de almas.

— Que pensa, Reverendo, a respeito do trabalho de Deus em Portugal, sob os auspícios de nossa denominação?

Tenho para mim que não podiam ser maiores e mais fervorosos os esforços dispendidos pelo nosso velho e esforçado obreiro Santos e Silva e seus auxiliares, em pról da evangelisação de seus patricios. O Rev. Santos e Silva se tem excedido em cuidados e trabalhos, e a prova está na necessidade em que elle se encontra de quem o substitua definitivamente.

A missão Evangelisadora tem contribuido annualmente com mais de..... 15:000\$000 de reis para o trabalho em Portugal, alem dos donativos extraordinarios em consequencia de appellos que constantemente lhe chegam ás mãos de igrejas ou de trabalhadores.

Indubitavelmente temos cumprido o nosso dever e esperamos em Deus ser sempre assim, de modo a fruirmos as bençãos que almejamos.

— Sympathisa-se S.S. com o movimento enthusiasta dos crentes lisboenses em pról do erguimento de sua Casa de Oração?

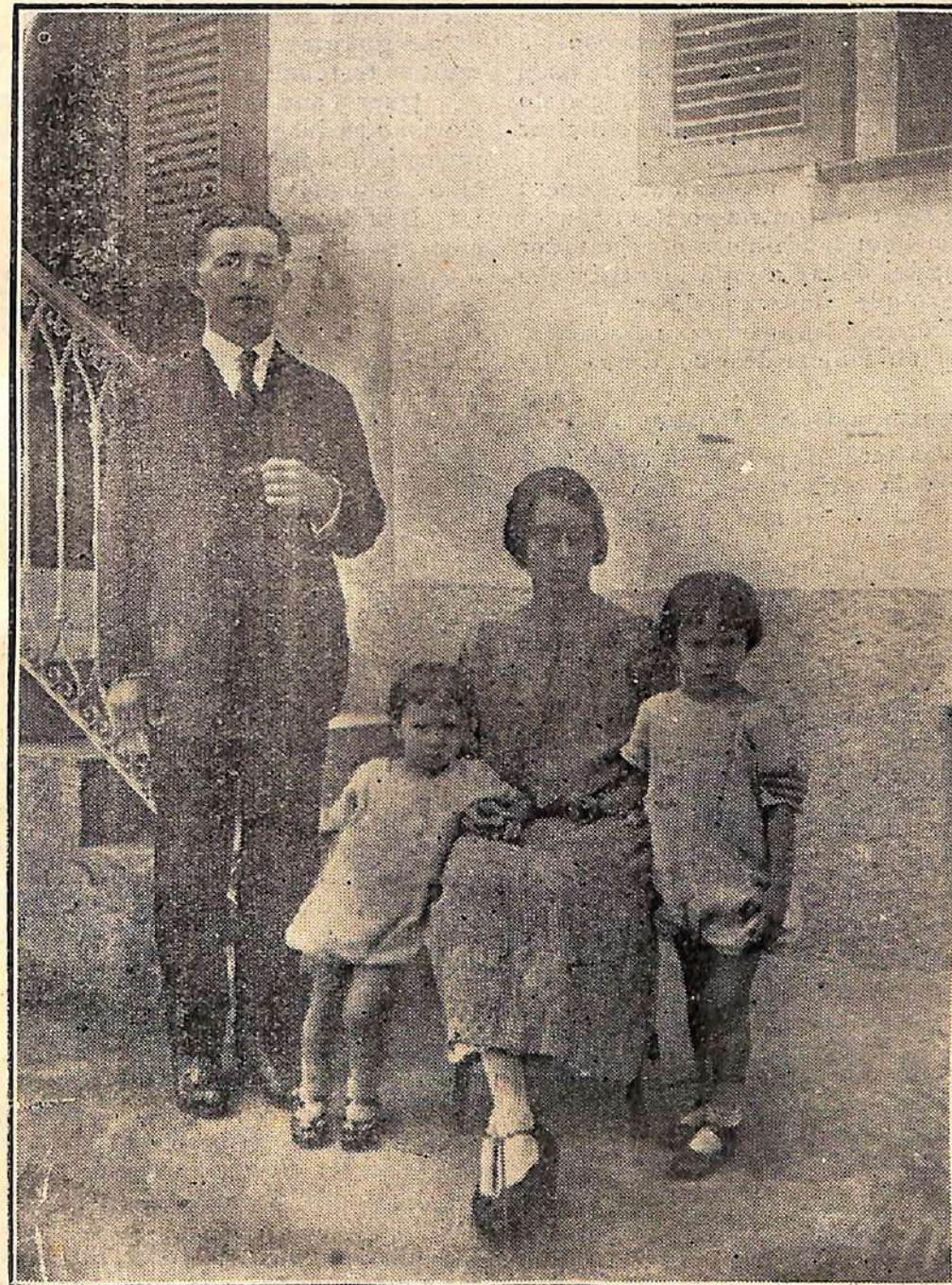
Porque não! Durante esses poucos mas já longos annos de ministerio uma

das glorias do meu trabalho tem sido a construcção de casas destinadas ao serviço de Deus. E ufano-me por ter algo conseguido neste sentido.

Ouçõ falar que, em Junho proximo, serão inauguradas dependencias da casa de oração; não sei se chegarei em tempo de tomar parte em tão importante acto, o que seria um privilegio para mim.

Mas, logo que aporte ás plagas lusas collocar-me-ei ao lado daquelles heróes, offerecendo os meus fracos pres-timos ao *desideratum* que os anima nessa hora, e confio em Deus enviar opportunamente agradaveis noticias para o Brasil a respeito das bençãos que experimentarmos.

— Tem, distincto ministro, pro-



O Rev. José Barbosa Ramalho, nosso missionario em Portugal, e sua familia

gramma definido de trabalho, que pretende pôr em pratica em Portugal?

Não. Como sabe parto para um paiz estranho; não conheço o costume do povo nem as necessidades do campo a que me destino; nem quaes os elementos com que poderei contar. Nada disto sei e tudo isto conhecerei *de visu* logo que ali chegue.

Entretanto, meu programma será trabalhar para Christo, *evangelisar* Portugal. Darei toda emphase a esta especie de trabalho, pois julgo que antes de mais nada precisamos conquistar o coração do homem para Christo antes de solicitar qualquer outra coisa.

E falando de programma, quero dizer que espero encontrar no Rev. Santos e Silva um bom conselheiro e orientador neste sentido, dada a sua identificação com o povo que vou evangelisar.

— Pretende levar outras pessoas em sua companhia além de sua Exma. família?

Ninguém mais, Sr. Redactor.

Apenas terei o prazer da agradável companhia da senhorinha Idalina Fragata, que vai a Portugal em viagem de recreio.

Sentir-me-ia feliz se me pudessem acompanhar alguns de meus bons auxiliares no trabalho aqui no Rio; mas isto não é possível.

Espero todavia que todos se lembrem de mim em suas orações e de minha família, que sente-se igualmente satisfeita e animada pela viagem que vamos empreender.

— Quanto tempo espera demorar em Portugal? Pretende visitar outros paizes da Europa?

De dois a cinco annos será minha estadia ali, depende das circumstancias e necessidades do trabalho. Não pretendo visitar outros paizes, pois a minha missão é em Portugal; entretanto, isto não impede que eu receba ordens da Missão, para visitar outros povos, em busca de novas experiencias para o trabalho de Deus.

Oxalá que o Senhor me depare algumas oportunidades neste particular, pois tudo ha-de reverter em beneficio da sua Santa Causa.

— Quaes as suas impressões sobre o trabalho que o Rev. realizou no Rio?

As melhores possíveis. Não sou vaidoso nem pedante, nem me julgo superior a ninguém. Mas, sinto-me satisfeito e alegre com o pouco que consegui realizar nesta Capital, especialmente nos subúrbios, em prol da evangelisação. Recebi muitas bençãos em meu ministerio.

Deixo todos os trabalhos que estiveram sob meus cuidados em ordem, paz e prosperidade. Não preciso me estender muito a este respeito, por conto entre os assignantes e leitores deste periodico muitas testemunhas.

Quero que se convença que não me exprimo assim por espirito de vaidade, molestia que felizmente não tenho conhecido. São apenas minhas impressões...

Dou graças a Deus pelo pouco que, com seu auxilio, pude fazer, e desejo que o meu successor consiga fazer muito mais ainda.

— Recorda-se de alguns episodios interessantes occorridos durante esses seus seis annos de vida ministerial?

Sim, de muitos. Mas um se não apaga de minha lembrança, e por signal, um episodio emocionante. Refiro-me á chamada do meu caro mestre e collega leal o sempre saudoso Dr. Souza. Quem suppunha tão proxima a sua partida, delle que nos era tão caro e necessario ao nosso movimento? Quando me lembro do quanto me auxiliou no ministerio, posso então avaliar a sua falta e reconhecer que a sua chamada foi realmente um dos episodios que maior emoção, no sentido da tristeza, me proporcionou.

Recordo-me perfeitamente das travessias maritimas, alta noite, da Pedra para Sepetiba e vice-versa, em canôa, sob apavorantes furacões e espesso temporal, em companhia do prestimoso presbytero Sr. Barroso e outros irmãos. De uma feita fizemos a viagem amarrados com corda, para evitar que fossemos atirados ás aguas.

Não me esquecerei nunca das viagens incommodas por entre as espessas e frias mattas de Santa Cruz e das peregrinações *por sobre a areia* que tive de empreender algumas vezes.

São episodios interessantes de meu pastorado.

Mas, em meio de todas estas borrascas e difficuldades, que considero também bençãos, sempre senti-me feliz e bem disposto.

— Leva saudades dos crentes do Rio?

Muitas. Aqui deixo muitos amigos e fieis companheiros, dos quaes me separo com muito sentimento, lamentando de forma relativa o facto de privar-me de suas agradáveis companhia e valioso concurso, por algum tempo. Saudades particulares levo dos irmãos das congregações que superintendi, dos quaes me despedi entre lagrimas. E creio firmemente que deixo um circulo vasto de bons amigos, que espero encontrar com a mesma disposição quando regressar a esta patria, si Deus quizer.

Quem é o seu substituto?

E' o Rev. Alfredo Azevêdo, que será ordenado ao Santo ministerio na Convenção em Santos. Moço de vasto recurso intellectual, possuidor de uma sadia disposição para o ministerio que abraçou, emprehendedor e esforçado, considero-o, seu favor algum, uma esperança da igreja e um expoente da intellectualidade contemporanea dessa phalange de novos obreiros. Julgo-o bastante apto para as novas funcções de que foi investido, e espero em Deus que o meu illustre successor possa fazer trabalho melhor e mais efficiente.

O meu povo, por certo, ser-lhe-á sympathico e vice versa, e desta sorte não haverá obices á marcha gloriosa de seu trabalho.

Ao meu distincto collega desejo as mais ricas bençãos do Senhor.

— Finalmente. Pretende o illustre missionario fazer alguma coisa em prol d'«O Christão» em Portugal.

Nada prometto neste sentido. Mas, claro é, farei tudo ao meu alcance com o objectivo de tornar o nosso organo accedido e bemquisto entre as nossas igrejas em Portugal.

Sou um dos muitos admiradores do nosso velho periodico, e em epocha bem proxima tive occasião de patentear essa admiração, angariando recursos para derimir difficuldades que vieram da administração transacta.

Fique tranquillo, pois que não me esquecerei dos senhores nesta empreza tão ardua, mas ao mesmo tempo tão abençoada.

Transmitta, por gentileza, aos seus leitores de todas as nossas igrejas as minhas despedidas, pois devo partir pelo «Bagé», no dia 3 de Junho proximo, para

o meu novo posto.

Despedimo-nos de Sua Revma. agradecendo a gentileza de sua atenção e exprimindo os nossos desejos por uma optima viagem.

Notas e exceptos

CIRCULAÇÃO DA BIBLIA. Tem sido directa, continua, persuasiva e de grande alcance na evangelisação a circulação das Escripturas Sagradas, principalmente por meio das sociedades biblicas. A palavra impressa tem levado o Evangelho a milhares que não seriam alcançados tão facilmente pelos missionarios. Desde 1864 até hoje tem sido espalhados em nosso territorio mais de um milhão e meio de Escripturas. Que gloriosa obra das Sociedades!

MISSÃO ENTRE OS INDIOS.—O que para aqui transcrevemos é do relatório apresentado ao Sr. Ministro da Agricultura pelo Director do «Serviço de Protecção aos Indios» «Nas proximidades do Posto Indigena do Bananal (Matto Grosso) estabeleceu-se ha longos annos, em terras e casa de sua propriedade, uma missão protestante de catechese. Grande numero de indios frequentam o culto desses padres e ha entre esses indios um certo numero que se crê sinceramente convertido ao protestantismo. A Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios, cumprindo o seu dever d'elles inteira liberdade de assistirem, como quizerem, a taes actos, velando apenas pela ordem e tendo o cuidado de não deixar que a pretexto de religião sejam elles explorados—coisa que aliás nunca foi tentada—por esses dignos missionarios protestantes.

... por sua conta e risco, sem auxilio do Governo e sem a faculdade de transformar os indios em colonos seus, não se conhece padre catholico que vá ás povoações indigenas dizer missas, pregar sermões ou ensinar doutrinas... Devemos citar aqui como typo de catechese religiosa verdadeiramente digna desse nome a missão já mencionada dos padres protestantes na aldeia do Bananal. Não vivem do suor dos seus catechumenos, nem tão pouco de subvenções do Governo Brasileiro.

Por que não fazem o mesmo os padres catholicos? Serão acaso mais pobres do que os protestantes?»



Sr. Ismael da
Silva Junior, ex-
pedicator

A Directoria d' "O Christão" que ter- mina o mandato



Sr. Alfredo de
Azevedo, archivista



Rev. Bernardino Pereira,
director interino e Thesou-
reiro



Rev. Fortunato
Luz, pastor da
Igreja E. Santis-
ta, onde se reunirá
a Convenção



Sr. Nicanor Meirel-
les, redactor-secreta-
rio desta Revista

NOTÍCIAS DE VASSOURAS

«Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor».
1º Corinth 15,58

Estivemos na cidade supra mencio-
nada, no dia 12 de Abril do corrente an-
no, *dia de paschoa*, na qual dirigimos a
Escola Dominical daquela localidade, a
convite do nosso prestavel irmão snr.
José L. F. Braga, presbytero da nossa
Igreja e fundador do florescente padrão
de fé em vista.

Em companhia do seu filho Remi-
gio e nosso irmão em Christo, o qual nos
prestou o seu valioso concurso, cujo aco-
lhimento agradecemos, fizemos a pri-
meira viagem missionaria, da qual ob-
tivemos optimas impressões, não poden-
do deixar por isso de transmittir noti-
cias da Escola tão querida que merece a
nossa sympathia.

Encetamos o trabalho de nossa mis-
são visitando o actual responsavel pela
Escola, o irmão sr. Paulo Duarte, no
momento enfermo, e outros irmãos e
congregados os quaes vimos de bom ani-
mo e desejosos pelo estudo da Palavra
de Deus.

Exgotado o tempo de visitas, isto
é, aproximando-se a hora da Escola fo-
mos dirigil-a.

Esta, regularmente concorrida, por
creanças e adultos, almejando ouvir a
mensagem do Senhor, foi iniciada com
oração.

Perguntamos: qual é a lição de ho-
je?—Caim e Abel—respondeu gentilmén-
te uma menina.

Immediatamente se promptificou a
fazer a leitura do texto sagrado, para
toda a classe.

Após esta, as creancinhas, levantan-
do se uma a uma, recitaram um verso
da Biblia.

Proseguimos na explicação do as-
sumpto, fazendo, de quando em vez, per-
guntas aos meninos dos quaes recebe-
mos respostas provaveis e animadoras.

Admirámos sem duvida, a applica-
ção das creanças e mais assistentes, o
interesse para Escola Dominical, o cui-
dado que tem pelo estudo da Palavra de
Deus.

A's 19 horas terminara o estudo
Biblico, depois do qual iniciámos o culto
a Deus, a uma assistencia de quarenta
e cinco a cinquenta pessoas mais ou me-
nos, entre creanças e adultos, interessa-
dos pela salvação de suas almas, expo-
semos a Palavra de Deus, versando so-
bre o assumpto do dia, isto é, sobre a ori-
gem e significação da paschoa, e resur-
reição de nosso Senhor Jesus Christo.

Todos ouviram com a maxima atten-
ção, respeitando absolutamente o lugar
que occupavam.—*A Casa do Senhor*.

As proprias creanças, por mais ten-
ra que fosse a sua idade, não alteraram
a ordem, não interromperam o silencio
alli reinante, duas horas consecutivas de
trabalho.

Eis os motivos, em traços geraes,
por que ficamos impressionados! E' uma
Escola, não obstante ser de tenra idade
e viver ausente das influencias evange-
licas, capaz de transmittir lições a Esco-
las veteranas, na parte referente ao res-
peito e amor pela Casa de oração.

Um visitante da referida Escola,
proprietario de barbearia, aprendeu a co-
nhecer a Deus pelo estudo de sua Pala-
vra e que este Deus exige dos seus
filhos a guarda do domingo.

O estabelecimento de Pedro, assim
se chama, por lei, estava aberto até ao
meio dia de domingo; depois disto pre-
cisava visitar os freguezes particulares,
trabalhando assim no dia do Senhor,
como em qualquer util.

Desta maneira é impossivel observar
o quarto mandamento: «não farás no
dia do Senhor obra alguma», pensou Pe-
dro.

Reflectindo, entretanto, determinou
solicitar á Camara o encerramento da
officina aos domingos.

Deferida a petição pela auctoridade
local, Pedro disfructa esta benção, que
Deus, pela sua benevolencia lhe confe-
riu.

Agora, guarda o dia santificado por
Deus, estuda na Escola Dominical, assis-
te aos cultos regularmente, mostra ser
uma nova creatura, regenerada pelo san-
gue do Cordeiro de Deus.

E' incontestavel que o Evangelho
sacrosanto de nosso Senhor Jesus Chris-
to, penetrando efficazmente no coração
do peccador, produzirá fructos fecundos
para o reino de Deus, e estes visiveis

pelo modo de proceder, dos seus filhos cujas almas foram santificadas pelo sangue do nosso Salvador.

E' evidentemente inegavel que a honra conferida á classe supra, da cidade Vassoureuse, é mais uma victoria, podemos dizer, alcançada pelo Evangelho de Christo, genuinamente annunciado. Motivos ha para dizermos: «Quão grandes coisas Deus tem feito em nosso favor, abrindo-nos as portas da fé» Actos 14,27.

A seára, na verdade, está a embranquecer, prompta a receber o Evangelho refrigerante, porém nós ainda não levantamos os olhos para contemplal-a.

Quando isto fizermos, compreendendo as nossas responsabilidades christãs, vendo o campo illimitado do Mestre submergido em delictos e peccados, analysando o bem que a palavra de Deus produz nas camadas sociaes, por certo, tornar-nos-emos servos do Senhor, mais consagrados, seremos mais fieis dispensarios da sua Palavra, mais amigos dos nossos semelhantes, capazes, sobre tudo, de irmos por toda a parte, como manda o Divino Mestre, levar este Evangelho de paz que alevanta o caracter dos decahidos, que leva o peccador aos pés de Christo, Evangelho que refrigera a alma humana.

Portanto, nós que éramos outrora errantes como ovelhas sem pastor, nos temos avisinado de Christo, bispo das nossas almas; gosando destes privilegios desta salvação, somos devedores della a outros que vivem sem esta benção.

Para vermos esta divida satisfeita, precisamos levantar os nossos olhos para contemplar os nossos semelhantes que taceiam nas trevas e trazel os para a luz da verdade.

Não só conseguiremos isto, se deixarmos um rasto brilhante da nossa fé, como também veremos o nome de nosso Senhor Jesus Christo glorificado, os frutos do seu poder desdobrando-se por outros logares como se salientam na cidade de que nos occupamos.

Oremos pelo trabalho e pelos que trabalham.

Rio de Janeiro 2-5-925.

ANTONINO J. DA SILVA

Pelos Lares

FALLECIMENTOS :

Em Tarituba falleceu a irmã D. Anna Maria Conceição, poucos dias depois de baptisada.

Alou também, para a mansão dos justos, o menino Levy, filho do diacono Antonio Gonçalves Senne.

BAPTISADOS :

Em Passa Tres, no dia 5 de Abril foram baptizados : Josué Rodrigues Martins e Rosa Marques Martins. Nesse dia houve apresentação de duas creanças.

CAÇADOR :

O pastor visitou a Igreja e baptizou, no Domingo 19, Dargina Francisca Ferreira, e foram apresentadas seis creanças.

HARMONIA :

Neste lugar, o irmão Olympio José Rodrigues, passou pelo golpe de perder sua filhinha, já crescida, que deixou grandes saudades aos paes.

M. MARQUES.

O Progresso do Evangelho no E. do Rio

FOI ORGANISADA, EM IGREJA, A CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DE PEROBAS

Como decorreu a cerimonia — Outras notas

Conforme noticiamos no numero passado, teve lugar no Domingo 3 do corrente, o acto da organização, em igreja autonoma, da Congregação Evangelica de Perobas, situada no Estado do Rio de Janeiro, legua e meia mais ou menos distante da estação denominada Venda das Pedras, da E. F. Leopoldina Railway.

Muito antes da hora marcada para o inicio da reunião solemne já a Casa de Oração estava repleta de fieis, na sua maioria residentes em povoados muito retirados desse lugar, notando-se ainda a presença de alguns irmãos do Rio, que ali foram com o fim especial de assistir aos trabalhos da organização.

O aspecto do auditorio imprimia ao acto um cunho espiritual e reinava entre todos o maximo jubilo por tão auspicioso acontecimento para os fastos do Evangelho no Estado do Rio.

Ao meio dia deu-se inicio ao programma, sob a Presidencia do pastor Bernardino Cardoso Pereira — na falta do Presidente da União — com a invocação da presença de Deus, cantando-se em seguida um hymno.

Após explicações sobre os requisitos exigidos para que uma Congregação seja constituída em igreja e respondidas affirmativamente todas as perguntas que, nesse sentido, foram dirigidas a Congregação, segundo o uso e costume de nossa denominação, o Rev. Bernardino Pereira declarou organizada a Igreja Evangelica de Perobas, que passou a fazer parte da União Evangelica Congregacional Brasileira.

A segunda parte constou do reconhecimento, pela novel igreja, de dois officiaes, os Srs. Antonio Carvalho, presbytero e Fidelis de Alcantara, diacono, que já exerciam essas funcções na então Congregação, e da ordenação de mais um presbytero e dois diaconos, escolhidos numa assembléa que precedeu a cerimonia, e que são os Srs. Antonio Pereira, presbytero e Ernesto de Abreu e Odette Silva, diaconos.

O Sr. Presidente, após ter obtido respostas favoráveis ás perguntas que dirigiu aos ordenandos e á igreja, acerca dos deveres reciprocos e de ambos para com a Causa de Christo, impoz-lhes as mãos sobre as cabeças, dirigindo nessa occasião uma prece a Deus o Rev. Corrêa, terminando assim esta cerimonia.

Seguiu-se o acto da recepção, por publica profissão de fé e baptismo, da irmã senhorinha Alexandrina de Alcantara, filha do diacono Fidelis de Alcantara; e, em continuação, foi celebrada a Ceia do Senhor, tomando parte todos os commungantes presentes.

Saudaram á novel igreja os Revs. Pereira, João Corrêa e o Sr. Nicanor Meirelles, em nome desta Revista.

Devido a hora outras pessoas que desejavam saudar o não fizeram, exprimindo, entretanto, a alegria de que estavam possuidas aos officiaes da Igreja.

O presbytero Antonio de Carvalho

fez um agradecimento geral aos presentes, em nome da igreja.

Em meio á mais intensa alegria, foi a reunião encerrada ás 15 horas, com hymno e benção apostolica.

Após o serviço foi tirada uma photographia de todos os presentes, a qual deixamos de publicar nas columnas deste numero por carencia de espaço.

A collecta levantada foi em pról desta revista, e rendeu 35\$000.

O lunch, que foi muito variado e gostoso, foi servido pelo irmão Octaviano.

Em Junho proximo tomará posse do pastorado dessa igreja o Rev. João Corrêa d'Avila, que deve ser ordenado ao Santo Ministerio na Convenção proxima.

«O Christão», que tem até aqui recebido as mais inequivocas sympathias dos irmãos perobenses, faz os melhores votos pelo bem estar e progresso tanto material como espiritual da Igreja Evangelica de Perobas.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

Igreja de Paracamby

— Bem animado continua o trabalho nesta Igreja. A frequencia aos cultos e á Escola Dominical é o que mais anima e enthusiasma os que aqui trabalham.

SEMANA SANTA. — Acompanhado de sua Exma. familia, esteve entre nós o presbytero Sr. Manoel Martins, denodado campeão do Evangelho, o qual veio especialmente realizar uma serie de conferencias sobre a morte e resurreição de N. S. Jesus Christo. Ao nosso templo compareceram numerosas almas sequiosas da salvação, que vinham saciar a sede da Verdade e da Justiça na fonte purissima do Evangelho de Jesus. O presbytero Manoel Martins dirigiu, dos dias 6 a 12, seis admiraveis conferencias, demonstrando com argumentos concludentes, a ingratitude e a incredulidade dos homens, a existencia, o poder e o grande amor de Deus pelas creaturas, tratando-as como Pae, e a acceitação de

Jesus Christo como unico e verdadeiro salvador da humanidade.

Na ultima conferencia, trinta pessoas manifestaram publicamente o desejo de seguirem a Jesus e algumas outras mostraram-se bastante interessadas. Os crentes sentem o fogo divino inflamando seus corações e demonstram grande entusiasmo pela causa santa. Por todas essas cousas, rendemos muitas graças ao Altissimo e rogamos bençãos sobre o terreno em que foi lançada a semente, para que ella produza abundantes fructos.

Domingo, 12, os valerosos soldados de Jesus seguiram para as suas residencias, deixando-nos saudosos dos felizes dias que passaram connosco.

O CORRESPONDENTE.

Niteroi

Na ausencia do pastor, o trabalho continuou, de acordo com seu pedido, com muita animação. Dirigiram o serviço os dedicados irmãos presbyteros Diogo Antonio da Silva e Francisco Lemos, Sr. Henrique Ribeiro, diacono Octavio Vieira, Nicanor Meirelles, digno Secretario d'«O Christão» e Major Penalber.

Os Revs. Drs. Alexander Telford e João Corrêa d'Avila, prégaram e presidiram a celebração da Santa Ceia, nos domingos 8 de Março e 12 de Abril, respectivamente.

O rev. Hypolito de Campos, ex-vigario, prégou uma vez e fez duas boas conferencias na quinta-feira e sexta-feira da «semana santa».

A mocidade da Igreja, auxiliada pelos anciões, está empenhada para conseguir seis ou mais contos de reis, afim da Igreja poder iniciar a construcção da sala para escola diaria e casa pastoral.

A União Infantil realizou no dia 13 de Maio uma festinha bem concorrida e entregou a Igreja mais de 700\$000 para auxiliar a projectada construcção.

A classe de moças, de nossa escola, conseguiu tambem em uma reunião festiva 250\$000 e entregou-os ao thesoureiro da Igreja.

A escola dominical prosegue animada e promoveu uma manifestação em homenagem ao nosso pastor, no domingo 19, pois chegara á 18 de Abril. Na gare

da Central varios amigos o esperavam e ofereceram-lhe um punhado de rosas e por ocasião da manifestação, a classe 5, da qual é professor, entoou um hymno, duas de suas alumnas fizeram discursos e entregaram-lhe uma linda cesta de flores naturaes.

O Dr. Antonio Marques, fez mais uma visita presidencial a nossa Igreja e prégou-nos um bem fundamentado sermão. Somos gratos a S. Revma.

A Igreja compartilhando da dôr pela qual passou o Dr. Julio Barcellos, com o passamento de seu progenitor, fez-se representar no enterro e apresentou-lhe sentidas condolencias.

A Igreja alegrou-se por ver sua quarta filha, a Congregação de Perobas, organizar-se em Igreja autonoma.

Foram eleitos representantes da Igreja, na Convenção proxima, os irmãos diaconos Julio Andrade e sua esposa, Norberto de Mattos, Venancio Moreira e os irmãos Carlos Ferreira, Eustachio de Carvalho e Silvino de Figueiredo, juntamente com o presbytero Diogo Silva, nosso pastor e seu auxiliar.

O CORRESPONDENTE.

Igreja de Magé

Continua bem animado o nosso trabalho.

Deus tem derramado a sua bençãam sobre os seus humildes servos. Com o nosso caro pastor a frente do trabalho, vamos dispostos na grandiosa obra neste logar.

Realisámos duas conferencias pela Semana Santa, sendo uma na quinta-feira, dirigida pelo Rev. Domingos Lage e a outra na sexta-feira dirigida pelo Rev. João Corrêa, ambas bem concorridas.

DEPARTAMENTO DE MENORES—Este departamento realizou uma festinha no dia 21 de Abril, não somente para mais animação das crianças, como tambem para augmento do seu pequenino cofre.

Para mais realce a commissão de divertimentos que promoveu a festa, convidou o Rev. Lage para dizer algumas palavras de animação ás creanças a quem agradecemos a sua attenção para com as mesmas.

Terminada esta festa fomos servidos de um saboroso chá com deliciosos biscoitos.

Que Deus abençoe este departamento.

FUNDO DE CONSTRUÇÃO

Recebemos mais as seguintes ofertas:

João Pedro Serra.....	100\$000
Luiz F. Braga.....	50\$000
José S. Oliveira.....	50\$000
Rev. Alexandre Telford.	50\$000
Rodolpho Alves.....	10\$000
Luiz Leite Mariz.....	10\$000
Amelia Meirelles.....	10\$000
Alberto Teixeira.....	25\$000
Arthur Sodré.....	20\$000
Osorio Teixeira.....	20\$000
Isaura Silva.....	20\$000
Collecta da E. D.....	22\$000
Moyses Gomes.....	10\$000
Maria de G. Teixeira...	15\$000
Esther Gomes.....	10\$000
Florinda Sodré.....	15\$000
Joaquim Rocha.....	10\$000
Dolores Braga.....	10\$000
Jacy de Almeida.....	5\$000
Arthurina Sodré.....	5\$000
Levina Castilho.....	5\$000
Clarice Sodré.....	5\$000
Belmira Teixeira.....	6\$000
José Silva.....	5\$000
	488\$000

OSORIO TEIXEIRA
Thesoureiro

DIA DAS MÃES

Celebrou a nossa Escola Dominical, no domingo, 10 do audante, o dia das mães. O Rev. Lage fez um proveitoso sermão sobre os deveres das mães christãs como conselheiras. A sala de cultos estava repleta, vendo-se em cada lapella ou peito, uma flor branca ou vermelha, distinctivos respectivos de quem tinha mãe viva ou morta.

Sete Pontes

PROFISSÃO DE FÉ — O dia 12 de Abril para a Congregação foi um dia alegre, pois fez sua publica profissão de fé a jovem Emilia Amarante Garcia, filha de paes crentes; administrou o baptismo o Rev. João d'Avila, provido.

FESTA AO AR LIVRE — A Congregação de Sete Pontes, tendo em vista o augmento de sua sala de cultos, realisou em 21 do corrente mais um festival, tendo vendido muitos presentes.

CONFERENCIAS — Foram realisadas conferencias nas 4ª e 6ª feiras, da «Semana Santa».

ORAÇÃO — Precisam desse conforto, no leito onde se acham, os irmãos Antonio Carneiro, Alzira Cabral e Maria Francisca Amarante.

PULPITO — Tem occupado a tribuna sagrada, aos terceiros domingos do mez, trazendo sermões bastante edificantes, o nosso irmão Henrique Ribeiro.

REUNIÕES INTIMAS — Os irmãos iniciaram todos os sabbados, ás 19 horas, um concerto de oração, em casa de cada familia crente da Congregação. Deus queira abençoar esse trabalho, feito em seu nome.

SUL DO ESTADO DO RIO

Mais uma vez visitamos a Egreja de Tarituba e suas congregações.

No dia 18 de Março chegamos a Praia Vermelha, onde ficamos até o dia 23; prégamos quatro vezes e celebramos a Ceia do Senhor no Domingo 22. O trabalho vae animado. Os irmãos João Christo, José Fernandes e Tito Christo, visitaram os crentes na Ilha Grande e breve tencionamos fazer uma visita a esse logar. No dia 23 seguimos para Tarituba e prégamos a noite. Os crentes vão bem animados no trabalho. No dia seguinte fomos para Mamaguá, viagem de cinco horas á canôa, visitamos os crentes, e no dia 25, mesmo com chuva, partimos para a Praia do Somno. A's 15 horas houve o culto e baptizámos os irmãos: *Manoel Pedro, Agda do Espirito Santo, Carminda Lopes de Oliveira, Benedicta Maria Manoela e Benedicta Anna da Conceição*. Houve em seguida a celebração da Ceia. Na manhã, do dia 26, prégamos e foram apresentadas tres creanças.

A tarde voltamos, viagem á pé, subindo e descendo a Serra, até chegar ao porto. Seguimos em canôa até Mamaguá. A noite prégamos e baptisamos os irmãos: *Benedicto Alves Moreira e Jorgina de Araujo*. Voltamos no dia 27 para Tarituba.

Nessa mesma noite presidimos a

sessão da Igreja, e Domingo 28, tivemos o culto e Santa comunhão. Segunda-feira visitamos os crentes e outros amigos. Terça-feira, já estávamos de volta para Praia Vermelha. Nesta viagem nos acompanharam os irmãos: Candido Bullé, Presbytero. José Hollandino Junior — Diacono, Octavio V. Bullé. Prégamos e visitamos ainda em Praia Vermelha. Deixamos o trabalho bem animado.

Temos neste campo seis congregações, e a de Praia Vermelha, está edificando a casa de cultos.

Por estas linhas agradecemos a todos os amigos e irmãos que nos acompanharam, hospedaram e auxiliaram na Causa do Mestre. Deus queira despendar, dos Céus, as bênçãos para este campo tão vasto e promissor.

MANOEL MARQUES.

Movimento da Thesouraria

Entrada

Assignaturas 1925:

Orbilio dos Santos, Noé Vieira de Andrade, Joaquim Moreira, dr. Xenophonte de Abreu, Dias & Vasconcellos, José Cortez, d. Esther Orsetti, Waldemar Bellas, Emilio Perestrello, Antonio J. R. Pereira, d. Isabel Andrade, Francisco Pereira, Jayme Schofield, d. Maria da Silva, João Millan, d. Dolores dos

Santos, Carlos Ferreira Filho, Jacyntho Pereira, Cesario Lopes Moreira, Agenor Xavier, Alberto Rosas, Getulio Otto Brasil, Napoleão Pinheiro, Manoel Domingos, Salustiano Cesar, Antonio Espanha, José Molero, Nestor Domingos, d. Hilda Fenemberg, Guilherme G. de Moraes, d. Oscarlina Palmeiras, d. Ordalia Gaspar, Antonio de Mattos, Matheus R. Thompson, Lysandro Gonzaga, d. Armida Silveira, Euripedes de Mello, d. Maria de Moraes, João Macintyre, d. Esther Silveira, Haroldo Buswell, Eurico Gonçalves, Moyses de Abreu, Eugenio Marins, Brasiino Lima.

1925 e 1925—Henrique Berquelino e Alberto Faulhaber.

922—924—D. Sophia Bataillard.

923-925—Francisco Teixeira e Luiz Fernandes Braga, (até Março de 1926) d. Etelvina Guimarães Motta, Juvenal Jorge e Joaquim Guedes Junior.

Offertas

Recebemos offertas de: Anonymo, 5\$; Torquato de Souza, 1\$; dr. Nicolau do Couto Esher, 20\$; Haroldo Buswell, 5\$; Matheus Thompson, 5\$; Esther de Moraes Pereira, 5\$; Anonymo, 3\$; da igreja Evangelica de Perobas (collecta) 36\$; Escola Dominical de Niteroi, Escola Dominical Fluminense, 147\$70, Igreja de Magé, 32\$500

Niteroi, 6—5—925—B. PEREIRA.

THEZOURARIA DA UNIÃO

Recebido no mez de Abril de 1925

RECEBIDO

Para o Fundo do Seminario:	
dos alumnos da Escola de Preparatorios....	65\$000
Para o Fundo de Missões Nacionais:	
collecta da E. Evangelica Fluminense.....	39\$400
devolvido pelo Rev. Jonathas.....	40\$000

Para o Fundo Geral:	79\$400
collecta da E. Evangelica Fluminense.....	38\$400

PAGO

Pelo Fundo do Seminario:	
folha dos professores.....	270\$000
Pelo Fundo de Missões Nacionais:	
Remessa para Passa Tres (de 2 viagens.....)	51\$700
Idem idem (mensal).....	51\$700
Pelo Fundo Geral:	103\$400
Portagem.....	\$600
	374\$000

O Thezoureiro,—A. MEIRELLES.

O CHRISTÃO

—Crê no Senhor Jesus e será salvo— Actos XVI, 31 —Nós prégamos a Christo. — Cor. 1, 21

ORGAN DA UNIÃO EVANGELICA CONGREGACIONAL DO BRASIL E DE PORTUGAL

NOVA PHASE

O presente titulo, no seu sentido bastante restricto, representa, apenas, uma nota ligeira e informativa.

A' sua sombra, os novos redactores deste veterano lidador, no jornalismo patrio, vêm dizer algo do que sentem e do que pensam em referencia á espinhosa incumbencia que acabam de receber das mãos da Comissão de Publicação, recém-nomeada pela Sexta Convenção de nossas igrejas.

A' altura destas considerações preliminares, paramos para nos lembrarmos do dever que nos assiste de, nesta primeira columna, consignar nosso preito de homenagem e admiração aos collegas que nos precederam na ultima cruzada, na etapa vencida, com a nota característica da perseverança e abnegação.

Foram heroes!

Que descancem por um pouco desta refrega, mas, não deixem de nos auxiliar, ou como diz o adagio popular: «Descancem, carregando pedras». Sim, as pedras com que possamos alicerçar a grata esperança da fundação de uma officina modesta, mas, capaz de imprimir a nossa amada revista—«O Christão».

Não temos a velleidade de realisar o que aos nossos antecessores não lhes foi opportuno, nem o estrabismo de uma visão doentia nos faz ver no horizonte cores muito roseas.

São possibilidades que se esboçam.

Tambem não temos a vaidade de muito prometter, para, afinal de contas, como o celebre parto da montanha, nada apresentar.

Por isso, limitamo-nos a prometter todo o esforço e boa vontade em fazer tudo quanto seja possível para que este velho periodico não tenha solução de continuidade na sua publicação, mantenha carinhosamente suas tradições honrosas, siga bem de perto o programma traçado pelo pulso firme de seus primeiros redactores, e tenha em cada um dos velhos membros de nossa denominação um amigo sincero e protector.

Aos novos tambem queremos pedir que votem todo seu vigor e entusiasmo a esta Causa, e que muito pode contribuir para auxiliar nosso trabalho aqui é em Portugal.

Uma lembrança do passado, quem sabe, poderá servir de inspiração á mocidade de nossas igrejas.

Este periodico deve a sua fundação, quasi que, exclusivamente, a um jovem e que por largos annos o amparou.

Referimo-nos ao Sr. José Luiz Fernandes Braga, filho do saudoso irmão de igual nome.

Entre vicissitudes e dificuldades tem esta revista se mantido, mas, graças a Deus, nunca deixou de apparecer.

Firmamos a esperança de proseguimento, sob a égide do Eterno Paé.

Alguns pedidos ousamos formular e mui particularmente a nossa gente.

1.º — Que todos os membros de nossas igrejas, aqui e em Portugal façam orações em favor d'«O Christão».

2.º — Que todos os pastores façam uma propaganda, immediata, em seus respectivos campos, com o fim de conseguirem «cincoenta assignaturas» (50), pagas.

3.º — Que cada sociedade de senhoras organize um festival, cujo producto reverta em beneficio d'«O Christão».

4.º — Que cada igreja envie uma collecta liberal, quanto antes, conforme foi resolvido na Convenção.

Deus abençoe e dirija este periodico para que elle seja mensageiro de paz e amor, portador fiel da Verdade Eterna, registo seguro do movimento de nossas fileiras nos arraiaes do Israel de Deus.

Igreja de Paranaguá

E' de grande necessidade a aquisição urgente da casa, em Paranaguá, fronteira ao ex-palacio da presidencia para installação da nova séde da Igreja, visto que é offerecida, em condições muito vantajosas.

Expediente d' O Christão

Administração Geral - Rua Benjamin Constant, 20
S. Paulo - Caixa 2297

Editor responsavel: João Ignacio Teixeira

Director: Fortunato Luz

Secretario: Augusto d'Avila

Thesoureiro: João Oliveira

Redactores:

NO RIO: Nicanor Meirelles - Rua Dr. Pego Barros, 56 - Rev. João d'Avila. Auxiliar - Rua V. Rio Branco, 309 - Niteroi

NO PARANÁ: Rev. Paulo Hecke - Rua Visconde Guarapuava, 92 - Curitiba.

EM PERNAMBUCO: Rev. Synesio Lyra.

Qualquer dos redactores está plenamente autorisado a tratar dos interesses deste periodico, e a cada um delles, no devido tempo, deverão ser enviadas as noticias dos respectivos campos que lhes estão indicados e a importancia das assignaturas.

Pedimos aos srs correspondentes que façam noticias resumidas.

O Presidente da União

O presidente reeleito de nossa União, é o dr. Antonio Marques.

S. s. muito trabalhou para o brilhante exito do ultimo Concilio.

Só os volumosos relatorios dos principaes factos, occorridos durante o biennio findo, concatenados com methodo e ordem, representam muito esforço, trabalho, e desejo de bem servir a nossa denominação.

Dr. Francisco de Souza

Digno de registo é o facto de, na primeira sessão do ultimo Concilio de nossas igrejas, haver sido lançado em acta um voto de sincero pesar pela ausencia do saudoso irmão, dr. Francisco de Souza. Em seguida foi a sessão suspensa, em signal de homenagem á memoria do extinto.

Pastor auxiliar

Foi empossado no cargo de pastor auxiliar da Igreja Fluminense, o dr. Antonio Marques.

A cerimonia de posse realisou-se a 15 do andante,